

Da primeira decada

andauam buscando senã como podessẽm a seu saluo empecer os nõsso. Com o qual odio andando Duarte Pacheco fazendo algũas entradas na ilha Lamoral em quanto o Lamoral fez aquella mudança do lugar do vao a outra parte, estes mouros de Cochij lá onde os nõsso andauã pelejando lançaram hũa fama solta per todos os da terra, q os mouros de Cochij tinhã tomado a fortaleza e hũa das carauelas e a nao, cõ morte de quãtos Portugueses estauã em sua guarda: e orãdo õs q lá andauam em sua ajuda que fizessẽm outro tão e assy ficariam liures dos trabalhos da guerra q padeciam por sua causa. Duarte Pacheco primeiro q esta falsa nõua se publicasse, foy sabedor della per auiso de Cochij: e temẽdo q podia fazer algũa impressam no animo dos naturaes que nam era muy fiel, simulãdo necessidade se veo pera Cochij sem do caso dar conta a elrey: sãmẽte de nõuo comegou fortalecer e prouer nas partes de sospeita e ter mayõr vègia acerca dos mouros de Cochij. E entre algũas cousas q ordenou foy q naquella parte per onde o Lamoral queria passar em que via outro vao de mãre vazia: mandou de noite secretamente meter hũas estacas muy agudas de paos tostados em lugar de abrolhos pera se encrauar a gente, o que aproueitou muyto. Porque o dia da passagem deste vao como todos vinham com impeto de passar, lançou se hum gram golpe de gente a elle dandolhe agoa pelos peitos: e tanto q se comegaram a encrauar acuruaõ, e os outros que sobre vinha detras empecauã nelles, de maneira que cayam hũs sobre outros represãdo agoa sem ser ja vao, mas lugar de sua perdiçam hũs afogados e outros encrauidos, com que os traseiros nam ouõuam cometer aquella passagem. Com tudo era tam grãde o numero da gente, que ainda passãram muytos da banda da ilha onde estauã os nõsso: que naquella defensam teuerã o mayõr trabalho do q te entã tinhã passado e a causa foy esta. O Lamoral quando quis cometer esta passagem fez mostra que auia de ser per hum so lugar, e tanto que a gente comegou entrar, o senhor de Repelim com grande numero de paraõs em que aueria mais de tres mil hõmees cometeo entrar per outro passo mais abaixo: o qual caso fez Duarte Pacheco repartir a gente que tinha em duas partes, mandando a esta per que entrãua o senhor de Repelim as duas carauelas capitães Diogo Pirez e Pero Rafael com algũs paraõs e elle ficou em terra no lugar per onde cometta o vao o principe Naubedarij com o mayõr corpo da gente. Estãdo em hũ mesmo tempo, assy nesta parte do vao como nas carauelas defendendo a passagem, obã de trezentos hõmees da terra per industria dos mouros desempãrãram Duarte Pacheco: o qual vendose muy perseguido da multidã dos inimigos mandou chamar o principe de Cochij que astãua em outro passo de menos defensam, e nam lhe acõdio como quem temia jr se meter em tam manifesto perigo como sabia ser õ em que elle estãua. Duarte Pacheco por que sobreeste desempãro se viu ainda em outra mayõr necessidade que foy falecer poluõza a hũs batees que tinha no seu passo, os quães lhe ajudãuam muyto entretendo o peso da gente, a gram pressa mandou as carauelas de baixo que lhe socorressẽm: e com hũ batel que lhe mandãram que se adiuntou aos outros que la tinha, ficou com algum repouso da multidã dos inimigos que qualhãuam o rio naquella passagem. Porque teue outra ajuda depois da vinda deste batel, que foy vir tambem a mãre a elles com que totalmente aquelle lugar ficou seguro da passagem, e elle teue tempo de vir nos batees que aly tinha socorrer as carauelas: e aproue a deos que com sua chegãda tãbem ficãram liures do dãno que recebiam da multidã dos paraõs. Finalmẽte se os inimigos sangrãram bem os nõsso, elles receberam o mayõr dãno: porque em ambolos passos sãmẽte os mortos foram seys centos e cincoõta. E o que mais asombrou o Lamoral neste dia foy que recolhido elle em hũ palmar vezinho a borda do rio: lá o foy pescar hũa bombardã das carauelas matandolhe nõue hõmees aos seus pães, do sangue dos quães elle ficou borrifado e hũ delles dizã ser Bramãte q lhe estãua dãdo betel. Por razã do qual caso se indinou tão cõtra os seus feiticeiros q os quissẽra mãdar matar: porq naõlle dia lhe tinhã elles prometida muyto victõria, elle recebeu mayõr dãno q todos os passados. Porẽ entruerãram nisso muytos Lãimes e pessoas notãues e derã por desculpa por parte delles, dizẽdo: q os deoses estãuã indinãdos cõtre elle Lamoral porque no principio daquella guerra prometerã de lhe fazer hũ templo o qual te aõlle dia nã tinha comegãdo: e pera cõfirmãã disto q lhe queriam persuadir sobreueo

ao seu arayal hũa enfermidade a maneira de peste per espaço de hũ mes q nã durãua hũ hõme mais q dous ou tres dias, e q perdeo mais de seis mil hõmees. Lõ temor daqual muytos lhe fugirã: e os outros andãua tã assombraados, que meteo o Lamorij em grãde cõfusam nã se sabendo determinar. Os Brãmanes feiticeiros por se tornarem a reconciliar com elle viẽram cõ hum ardil de enganõs por nam acabarẽ de perder o crédito de suas promessas, dizẽdo q queriã ordenar huũs cẽrtos pões, os quaes auã de ser lãçados na vista dos nõssos quãdo viessem a se adjuntar cõ a sua gente: e eram tam poderõs que õs auã de cegar de todo pera nã poderem dar mais hũ passo. Os mouros a quẽ estas cousas mais tocãua, posto q nam cõfiãsem nestas mentiras dos Brãmanes, folgãua com ellas por animar o pouo e mais a elrey q õ viam muy quebrãdo: e trouxerã tãbem outra inuẽçam em que mais confiãua por ser industria de guerra. Dizẽdo ao Lamorij, q aly estãua hũ mouro per nome Coje Vlle, o qual tinha inuentado hũa maneira de castellos de madeira armãdos sãbre paraõs, e cada hũ dos quaes bẽ poderiã caber dez hõmees e seriã tã sobranceiros sãbre as carauẽlas com q ficãsem senhores do alto: e como a força dos nõssos estãua nestas carauẽlas por razã da artilharia, tomãdas ellas ficãua perdidos de todo. E que alẽ deste ardil tinha outro muyto melhõr por ser sem nenhũ trabalho: dar auiso aos mouros de Cochij que lançassem peçonha nas águoas de que os nõssos bebiam com que õs iriam gastado. As quaes cousas assy quedãram no iuzo do Lamorij, que lhe parecia nam ter mais dilaçam pera auer victõria dos nõssos que em quantos estas se ordenãuam: e porisso com muyta diligencia mandou logo põr mão nellas.

Capitulo. vij. Das guãas cousas que o Lamorij rey de Calecut ordenou e cometeo contra os nõssos, e elrey de Cochij na guerra que tinha cõ elle: e do que Duarte Pacheco nisso fez.



Duarte Pacheco depois q lhe deos deu aqlla victõria, veose cõ as carauẽlas adjuntar a não e fauorecer a fortaleza, muy descõtente do principe de Cochij e delrey por lhe fogir tãta gente da sua: principalmẽte por o principe nã acudir cõ socorro ao tẽpo que õ mandou chamar, em q os inimigos quãsy ouuerã de passar o vão, e se passarã fora o negõcio de todo acabãdo. E o que mais daqui sentia era parecerlhe q vinha isto per industria dos mouros de Cochij: e sendo assy elle nã podia ter tãto resguãdo q hũa ora ou outra nã lhe podesse acontecer algum grãde desãstre, por ser trabalhõsa cousa guardar dos inimigos de casa. Elrey como soube q elle estãua descõtete, veose cõ o principe a visitãlo da victõria do dia passãdo, e o principe a desculparse: dizẽdo q a gẽte que fogira elle tinha mandãdo fazer exãme disso e achãua ser quãsy dos Lames e capitães q se rebellãã ao seruiço delrey sentio q aly estãua. Elrey tomãda a mão ao sobrinho cõ palãuras brãdas e mostrãas de muyto amor comẽçou de tirar de suspecta a Duarte Pacheco, mostrãdo q de cousa algũa daqllas elle nã fõza sabedor: sõmente vindo visitãlo e dar lhe as grãças do trabalho q a quelle dia passãdo leuãra por defensã do seu reyno, topãra seu sobrinho q lhe cõtou o descõtentamẽto q elle tinha e a causa delle. E quãto a descõfiãça dos mouros elle tinha razã, perõ o tẽpo nã dãua lugar a mais que a dissimular cõ elles por serẽ muytos e poderõs: q cometendo algũas cousas leues cõuinha passar per elles, e quãdo fossem publicas e de perigo entãtẽria outro mõdo cõ elles. Que lhe pedia nã ouesse paixã pois nã tinha por trabalho os perigos q passãua em defender aqlla seu reyno, q era delrey de Portugal seu irmão: por tãto leixãdo todo o passãdo entendese em remedear o presente, porq segundo o Lamorij fõza escarmentãdo nã podia leixar de tornar cõ poder de mais gẽte, pois as injurias parẽ indinãçã e esta furia de vigãça. No terceiro dia tornou elrey muy agastãdo dãdo cõta a Duarte Pacheco q per suas enculcas q trazia no arayal do Lamorij, tinha sabido o conselho q ouue sãbre sua tomãda e os ardijs dos pões castellos e peçonha nas águoas, e q tãbem lhe fõza dito q o Lamorij mãdãra buscar todos os elefantes adestrãdos q auia na terra pera passarã o vão, pera serẽ amparo da gẽte q auia de vir escudãda detrás delles. Duarte Pacheco a estas nõuas e ao

Da primeira decada

temor que lhe elrey mostrava respondeo-lhe com palavras de esforço: dizendo que não se agastasse porque todos estes aparatos e invenções dos mouros de Calecut, mais eram a fim de temerisar a gente de Cochij que por lhe parecer terem força contra o poder dos Portugueses, que per muytas vezes tinham expirimentado. Que quanto aos castellos e elefantes elle tomava sobre sy o remedio, que o lançar de peçonha nas agoas isto lhe pedia que mandasse prover per homees de confiança: porque a maldade dos mouros podia corromper a muitos se nam fossem muyto fices neste caso que importava a vida de tantos. E depois que muy meudamente esteveram praticando no modo desperar estes paratos do Camorij, e em que parte fariam mais força no mar ou na terra pois per ambas estas partes esperava cometer: acordaram que por razam dos castellos que se armavam nos batões a mayor parte de gente Portugues estivesse nas caravelas e em guarda da fortaleza, e outra estivesse com o principe de Cochij e Calmaes no lugar do vao. Tomado elrey pera sua casa a prover e as cousas desta pratica, ficou Duarte Pacheco em outra com os capitães e principaes pessoas que com elle andava naquelles trabalhos: porq como os conselhos delrey, era logo postos nos ouvidos do Camorij quis prover no que avia de fazer sem o comunicar com elrey, temendo o dano que lhe podia sobre vir tomado o Camorij na sua industria ardil de os offeder. E as cousas em que logo proverá foey coxar a pota de hum corouello que fazia a terra, onde fez hua maneira de baluarte que ajudasse a defender as caravelas que ficava metidas naquelle anco da terra, por lhe ficar hum só cobate: e no lugar do vao outro de madeira grossa entulhado onde avia de estar artelharia por causa dos elefantes que avia de trar per aquella parte, e hua grossa estacada ao logo da terra, que ficasse soberba sobre o vao em lugar de muro pera poder pelejar de cima. Mandou tambem encrauar huns grades madeiros com as puas de ferro pera cima: os quaes avia secretamente a noite ante do dia da entrada ser metidos no lugar do vao presos com estacas por os nam levantar agoa, pera os elefantes se encrauaem nelles. E posto que encomendou a elrey a vigia das agoas por razam da peçonha, por mais segurança deu cuidado a alguns Portugueses homees de recado que andassem sobre os gentios a que elrey encomendasse a guarda dellas. O Camorij e quatos os nossos ordenava estas cousas tambem entendia em seus apercebimentos, principalmente na invenção de castellos de Coje Zille que era oito, cada hum em dous paraos daltura de vinte palmos, de cima do qual poderiam pelejar dez homees. E em quanto trabalhavam nelles, nam leixava de mandar cometer os nossos per quatas partes e modos podia: ora com armas ora per trações que sempre cairá sobre sua cabeça com perda dos seus. Por que elle mandou sobre a nao de Duarte Pacheco por estar apartada das caravelas e desta feita perdeo quatro paraos com muyta gente morta e ferida, e mais tomara hum carregado de matimetros e a gente que era natural da terra se salvou. Depois per duas ou tres vezes fizera entradas com ardijs e ciladas: hua das quaes foey per industria de hum mouro mercador chamado Bormale, a que Duarte Pacheco por comprar a elrey de Cochij deu hua badeira, dizendo que a queria pa trazer pimeta per os rios de tro porq per ella fosse conhecido dos nossos por não receber dano. Mas todo o seu ardil elle o pagou, e nestes cometimentos sempre perdia mais do que ganhava: porq de hua so vez lhe tomara os nossos oito paraos e treze bombardas. E por lhe não ficar cousa por tetar tambem fora lançados seis naves da parte do camorij pera matar Duarte Pacheco: dos quaes sendo elle avisado acolheu hum e outro de Cochij que ja andava e sua companhia, e presos os mandou a elrey de Cochij que fizesse justiça delles porq elle não queria ser o juiz daquelle caso pois era o offedido. E o mais que Duarte Pacheco estranhou a elrey foey ser eles tambem lançados pera queimar as caravelas: e de todas estas e outras cousas que cada dia movia per metia de os ser logo descobertas e os nossos ante de se cometerem, com que se provia pera não encorrer no pirigo. Não somente com estes que estava e Cochij e camorij usava destes ardijs, mas ainda mandou lançar fama em Cananoz e em Coula onde estava as duas feitorias que todos Portugueses de Cochij era mortos, com recado a alguns mouros de sua valia per que lhẽo medava que fizesse lá outro tanto aos que lá estava: que foey causa de elles terem trabalho e quanto não soubera a verdade, e porẽ neste recolher se a casa forte que Antonio de Sá tinha feita em Coulem lhe matara hum homem e feriram alguns. Assim que per todas as partes e modos o Camorij cometeo se podia tomar vingança dos nossos sem lhe aproveitar

algũa de quãtas cousas lhe os mouros inuẽtãrã pera isso. Al cabãdos os seus castellos em quãto dauã estes rebãtes ficou o Lamorij tam nomozãdo delles que leirãdas as outras industrias dos pões e elefantes toda sua esperança e força pos no cometimento do combãte per mar com elles. E certo que tinha razã porq̃ na vista eram tam temerosos quã fracos se depois mostrãram quem õs pouou: a vinda dos quães em fama tanto asombrou a elrey de Cochij e os seus, que polõs animar quis tambem Duarte Pacheco vsar doutro arteficio dizẽdo que era cõtra os castellos e toda via em seu tempo seruido. O qual foy adjuntar ambas as carauelas com as popas em tẽrra cõ rageiras per baixo pera se alargar quãdo quissẽ: e ao pẽ de cada mãsto mãdou tambem armar outra maneira de castellos pera que querendo os outros abalroar q̃ ficãsse igual delles. E nas proas alem dos goroupezes que eram mais compridos do necessario pera a nauegaçam: mandou atrauessar dous mãstos pera entreterem achegãda dos castellos às carauelas, e lhe ficar espãço pera se aproueitar da artilharia. Prouidas estas cousas repãtio a gente que tinha dos nõs que per todos podiam ser atẽ cento e sesenta hõmees: a qual repartiam era nestas quatro pãtes no vãto na fortaleza e pelas carauelas e não, porque em todos estãua a defensã delles e daquelle reino de Cochij. E posto que esta repãtiã ficou assy feita depois que o negõcio chegou a pelejar tudo se baralhõ trocando huũs por outros segundo a necessidãde o requeria, e em cada huũ destes lugãres tambem auia muyta gente que elrey mandãua mais por fazer corpo de gente que por acrescentarem animo aos nõs: cã segundo seu vsõ ante que experimentãsem o ferro muytos delles se punham em saluo. A este tempo jã em Cochij auia muy pouca gente da natural da tẽrra, por ser toda fogida da frãlda do mar pera dentro do sertã cõ temor dos apparãtos do Lamorij, posto que viã quãtas victõrias os nõs auiam de seus inimigos: e nã sõmente fogia a gente ciuel mas ajnda lhe rebelaram muytos Laymaes que entrelles são pessoas notãueis como acerca de nõs senhores de terras de titulo. Cã elrey de Cochij começou esta guerra sendo em sua ajuda estes que eram seus vassãlos: o principe seu sobrinho herdeiro do reino, o Laymal de Palipõrt, o Laymal de Balurt, o Cham de Begadarij senhor de Porcã, e o Abangate Laymal seu irmão, e o Laymal de Lambalã, e o Laymal de Cherij a Naypij e outros senhores de terras: e juntamente eram em ajuda delrey com atẽ vinte mil hõmees q̃ cõ os seus fazia numero de trinta mil. Perõ procedẽdo a guerra poucos e poucos õ leixãrã e ficou sõmente cõ o sobrinho e com o Laymal de Naypij que sempre lhe guardou muyta lealdãde. Finalmente de trinta mil hõmees com que no principio desta guerra se achõ, neste tempo de tanta afronta que foy a mayõr nam tinha oytõ mil: e ajnda estes mais sõbeitos ao temor q̃ a cõstãcia de acompanhar os nõs no tempo do trabalhõ. E a gente cõ que o Lamorij começou seria atẽ sesenta mil hõmees de que a este tempo (segũdo dissemos) pelos casõs e perdas que tẽue tambem jã tinha menos huũ terço: porem fama entre os nõs era que trazia per mar e per tẽrra quozenta mil hõmees seus e destes senhores que o ajudãua, delles como vassãlos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tẽrra Malabar que elle conuocou cõtra nõs. Beturãcol rey de Tanõr. Cacatunã Barij rey de Bepur e de Lucurã junto da serra chamãda Bãte, Cõta Algatacõl rey de Lotugã entre Canãno e Calecut jũto de Bãte, Luriur Coil rey de Curim entre Panãne e Crangãlo, Maubeadarij principe de Calecut, Mambẽ seu irmão, Lancõl Mãbeãdarij senhor de Kepelij, Paraichẽrã Erãcol senhor de Crangãlo, Parapucõl senhor de Chãliã entre Calecut e Tanõr, Parinhã Abutãcõl senhor quãsy rey entre Crãgãlo e Kepelij, Benarã Mambẽãdarij senhor quãsy rey acima de Panãne pera a serra, Mambẽarij senhor de Banalã Charij, Parapucõl senhor de Parapurã, Parapucõl senhor quãsy rey de Bepur entre Chanij e Calecut, e outros muytos cujos nomes nam viãram a nõssa noticia que etrelles eram principães muy poderosos. Algũs dos quães quando o Lamorij tornou cometer passar a Cochij com a inuencã dos castellos, eram jã idos pera suas terras: do arteficio dos quães castellos elle estãua tam contẽte, que lhe parecia ter a victõria muy cẽrta sem ajuda destes que õ deixãram, mas o negõcio nam succedeo segundo elle esperãua como se verã neste seguinte capitulo.

Da primeira decada

Capitulo. vii. Como o Camorij de Calcut com hũas machinas de castellos em b̃arcos e elle per terra, veo cometer os nõsso: e desta e doutras vezes que cometeo querer passar o rio ficou tam desbaratado que se recolheo pera seu reino.



Estas as cousas de cada hũa destas partes na ordem em que esperauã de se aproveitar dellas: partio o Camorij tam soberbo e confiãdo na inuengam da machina dos castellos, que por aquella vez leixou de cometer o vao. Assim por lhe parecer que esta força posta sobre as nõssas carauelas onde estẽua toda a delrey de Cochij, bastaua pera as tomar, e com a posse dellas lhe seria lẽue a entrada de Cochij: como por ter sabido que a passagem do vao estãua muyto mais defensauel, e o principal de tudo era por os seus sacerdotes e feiticeiros lhe terẽ prometido grãde victoria se possesse o impeto de suas forças nestas carauelas. Assim q̃ com este conselho, dia da conceitãam de nõssa senhora: chegou o Camorij per terra com a mayõr parte do seu exercito as nõssas carauelas. A qual frota era de dozentos paraõs atulhados de frecheiros, que auiam de servir no seu modo de pelejar como genetes pera chegar e correr a hũa e outra parte: e quando fosse tẽpo lançãrẽ em terra aquelle golpe de gente, e tornarem por outra onde o Camorij estãua da outra parte do rio, tẽ ser tanta que podẽsse senhozear a terra em quanto o Camorij passasse. Entre os quães paraõs que chegarã ao mesmo tempo que elle appareco sobre o rio, vinhã oito daquellas machinas: armadas cada hũa em dous grãdes paraõs, tã soberbas e temerosas que os nõsso estimãrã mais a vista dellas que a fama. Mas como elles esperãuam este dia e mais por ser de nõssa senhora na qual punhã sua confianca, sem se mouer do lugar onde estãuam, com as carauelas e batecs em hũ corpo a maneira de baluarte cõ suas arombadas: em as machinas dos castellos chegando a tiro, comecou a nõssa artilharia representar hũ dia do iuzo. Zufilando fogo, vaporando fumo e atroando os ares de maneira, que com estas cousas e cõ os exames de frẽchas grita da gente: tudo era hũa confusã escura na vista e nos ouidos sem hũs aos outros se poderem ouuir, nem menos saber se eram offendidos dos amigos se dos contrarios. As machinas ainda que vinhã soberbas ante que fossem metidas naquella escuridã e fumãça de morte, nam podẽram dãr tanta quanta ellas prometiam cõ sua vista, ante neste seu cometimento receberam mayõr danno do que õ fizeram: cã por serem armadas sobre dous paraõs grandes ao gouernar delles ouue muyto embaraço, nam podendo cada hũ dos dous lẽmes acodir a hũ tempo quando os do castelo queriam, porq̃ tambem a marẽ q̃ subia õs ya atrauessãdo a pesar dos remadozes. Com os quães impedimẽtos de oito machinas que ellas eram dũas cõ asaz trabalho podẽram chegar as carauelas: e ainda estas foram entretidas com as vergas que os nõsso tinhã posto em modo de goroupezes. As quães tanto que chegarã aquelle lugar com artilharia foram feitas em rãchas que servirã de armas contra aquelles que vinhã dentro: cã õs mais delles foram mortos e feridos per ellas. E nã somente parou a artilharia, aqui, mas ainda dãua per os paraõs que eram tam bastos que nunca se perdeo tiro: cõ o qual danno, muytos foram arombados de maneira que andãua já a guoa chea de nadadozes trabalhando por saluar as vidas na terra onde estãua o camorij, porque na de Cochij õs delrey que estãuam em guarda della õs matauam. Finalmẽte o dia nam foy tam prõspero como os feiticeiros do camorij lhe tinhã pronosticãdo: e porque ainda lhe ficou esperanca que tornando outra vez alcançaria victoria que refizẽsse todas as pẽrdas passadas: veo dhy a certos dias em õra de melhõr eleiçã como elles diziam. Mas nõsso senhor acabou de vingar os nõsso deste soberbo e contumaz gentio, com o grande danno e perda que recebo neste ultimo cometimento que fez: assim per esta parte com seus castellos de vento como per o vao q̃ tambẽ cometeo. Ficando tam quebrado, e por seus sacerdotes tam conuertido a fazer penitencia, dizẽdo todos ter effendido aos seus pagõdes em nam lhe fazer os sacrificios e ofertas que lhe tinha prometido no principio desta guerra: que simulando elle que se tornãua a refazer pera tornar a ella, se recolheo de todo, com pẽrda de dezoito mil hõmees, treze na enfermidade que per

duas vezes sobreueo ao seu arayal e os cinco na guerra que continuou. A qual guerra durou seis meses e neste tempo entre o Lamorij e elrey de Cochij ouue cartas recados e outras meudezas segundo o que escreueo frey Bastam hu religioso que estaua na feitoria co os nossos em hu tractado que fez da guerra entre estes dous reys: de que somente tomamos o necessario co outra mais informaçam, porque em todo o discurso desta nossa Asia mais trabalhamos no substancial da historia q no ampliar as meudezas q enfada e na delecta. Assim q tornado ao fim desta guerra q se rematou co as amoestacões dos Brãmanes: teuerã elles ajndatãto arteficio de se saluar das mêtiras q differã ao Lamorij no succedimêto della, e de cõsolar a elle: q lhe fizera crer q os seus deoses lhe tinhã feito merce e pagar culpas próprias na cõ dãno de sua pessoa, mas dos seus, a q l cousa causou recolhêrse co alguus delles a fazer penitência. Dãdo tambẽ por causa de seu recolhimêto querer por alguus dias dãr repouso ao pouo dos trabalhos da guerra: e mais naquille tẽpo por ser na fim do iuerno e q esperãua a vinda das nossas naos, contra o poder das quães tãbẽ lhe cõuinha prouer seus portos. Os seus caimães e principes q õ ajudarã principalmête aq lles q podiã recebêr dãno ou proueito de nós, ante q as nossas naos chegãssẽ por segurar seus estãdos e lugares e auer algũa fazêda da q ellas de cá leuãua: mandãrã cometer pãzes a Duarte Pacheco, vendo que o Lamorij se recolhia, nam tanto por religiam quãto por siso de pãz por sentirem nelle q õ deseãua. E quem logo veo com este requerimento de pãz, foy o senhor de Repelim, principal mouedor desta guerra, por ser muy vezinho a Cochij e na tinha a pimenta de sua terra outra saida se nam per nossas naos: e pola mesma rezam da pimenta e a sua terra ser a frol della, e a nós cõuir tãto como a elle esta pãz, Duarte Pacheco per vótãde de delrey de Cochij lhã concedeo. No qual tempo Antonio de Sá feitor de Coulam por algũas paixões que lá tinha com os mouros lhe mandou pedir que cõ sua vista õ quissẽe jr fauorecer: o que Duarte Pacheco fez indo lá em sua naõ, deixando os capitães das carauelas em guarda de Cochij. O qual chegando ao porto de Coulam, achou cinco naos de mouros que estãuam a cãrga da pimenta: das quães vieram a elle cinco mouros os principães dellas com grandes presentes pedindolhe pãz e seguro pera nauegãrem suas naos com a cãrga que tinhã feita, o que lhe Duarte Pacheco nam concedeo. Ante por ter sabido de Antonio de Sá que as naos estãuam já de todo carregadas contra sua vótãde, e que esta fora a principal causa por que õ mandãra chamar, por ter auido algũas paixões com os mouros mercadõres estantes na terra que lhe negãuam esta pimeta por a dãr a elles: Duarte Pacheco lhã fez descarregar toda e a entregou a Antonio de Sá pagãdolhe o que custãua, e somente lhe deu algũa pera sua despesa. E em quanto estas descarregãuam vieram aly ter outras duas, cada hũa em seu dia, as quães traziã algũa pimenta e vinham acabar de tomar cãrga naquelle porto: e porque soube certo que nenhũa destas naos era de Calecut com quem tinhamos guerra, a todos nam fez mais dãno que nam lhe consentir que tomãsem algũa pimenta, por termos aly feitor a fim de recolher toda a que auia na terra. Assim que espedidos estes vazios e pagos da pimenta que tinham, foram buscar outro lugar que nam tuessẽ esta defensam, e Duarte Pacheco tornou se pera Cochij: onde dhy a poucos dias chegou Lõpo Soãrez que partio deste reino por capitãtam moz de hũa grande armãda da viagem do qual faremos relaçam neste seguinte capitulo.

Capitulo . ix. Como elrey por as nõuas q tẽue da India per o Almirante dõ Vasco da Gãmma, o anno seguinte de quinhentos e quãtro, mandou hũa grande armãda de q foy por capitã moz Lõpo Soãrez: e do q passou da partida de Lisboa tẽ chegar a Cochil.



Com a vinda da India do Almirante dom Vasco da Gãmma soube elrey que as cousas della se iam ordenando de maneira, que conuinha mandar mayõz frota da que lá era ao tempo de sua chegãda: que como escreuemos foram noue velas repartidas em tres capitãrias do succõso das quães ajnda elrey nam tinha nõua. Somente soube per elle Almirante quam offendidos os mouros

Da primeira decada

daquellas partes ficauam : assy polo ódio que geralmête elles tem ao póuo christão, como pelo d'anno que tinham recebido de nos, e principalmente delle Almirante. Vissy que q' por esta razão como pera ir tomando mayor posse daquelle grande estado que lhe deos tinha descoberto, ordenou de mandar este anno de quinhentos e quatro hũa gróssa armáda a capitania mór da qual deu a Lopo Soárez filho de iñuy Gomez Daluarenga chanceler mór que fora destes reinos em tempo delrey dom Alfonso o quinto : em o qual Lopo Soárez auia muyta prudencia e outras calidades de sua pesca q' mereciam hũa tam honrada ida como esta era. Com o qual foram estes capitães Lionel Coutinho filho de Vasco Fernandez Coutinho, Pero de Adedoça filho de João de Brito, Lopo Adêdez de Vasconcelos filho de Luis Adêdez de Vasconcelos, Adánuel Telez barreto filho de Alfonso Telez Pedrafonso da Buiar filho de Diogo Alfonso da Buiar, Alfonso Lopez da Costa filho de Pero da Costa de Tomar Felipe de Castro filho de Alvaro de Castro, Tristam da Silua filho de Alfonso Telez de Adeneses, Vasco da Silueira filho de Adosem Vasco, Vasco de Carualho filho de Alvaro Carualho, Lopo Dabreu e Pero Dinis de Setual. Em as quaes náos leuaua mil e dozentos homees muita parte delles fidalgos e criados delrey, toda gente muy limpa e tal que cõ razam se pôde dizer que esta foy a primeira armáda que sayo deste reino de tanta e tam luzida gente e de tam grandes náos : posto que foram menos em numero q' as duas passadas. E por esta causa nam se poderam fazer tam prestes como as outras : porque partio da cidade de Lisboa a vinte dous d'abril deste anno de mil quinhentos e quatro, e a dous de mayo foram na parágem do Cabo Verde. E dhy em diante posto que teueram alguis temporaes que se ácham em tam comprida viagem, quando veo a vinte cinco de julho surgio em Adongambique : onde se deteu até o primeiro dia d'agosto fazendo a guada e reparando algũas náos, principalmente a de Pedrafonso de Alguar e a de Alfonso Lopez da Costa, que com hũ temporal que teueram de noite deu hũa per outra. Partido de Adongambique chegar a Adelinde onde achou seys Portugueses dos que se perderam com Pero de Layde : os quaes lhe contaram tambem como se perdera Vicente Sodre e as cousas que Alfonso Dalboquerq' e Francisco Dalboquerque tinhã feito na India. Espedido delrey de Adelinde que o recebeo e tractou cõ muyto gasalhado o tempo que aly estêue, a primeira terra que tomou da India foy Anchediua, onde achou Antonio de Saldanha com iñuy Loureço : os quaes se faziam prestes pera tornar a costa de Cambaya pera andar aly esperando as náos de Adêcha, mas Lopo Soárez os leuou consigo por leuar recado delrey d'Adánuel pera isso. Aly veo tambem ter com elle Lopo Adêdez de Vasconcelos que se apartou da frota com hũ temporal que lhe deu, o qual tinhã por perdido : e juntas estas velas chegou a Lananzor, onde foy muyto festejado assy do feitor Gonçalo Bil Barbõsa como delrey, que se veo cõ elle ao mudo das vistas que ouue entrelle e o Almirante. Por que estes principes gentios nestas vistas põem muyta parte de sua honra, em ser com grande aparato e cerimónias a seu uso : mas Lopo Soárez nam lhe deu tãto vagar, porque tres dias somente se deteu nestas vistas e em preuer algũas cousas ao feitor Gonçalo Bil, pera fazer prestes a carga do gengiure e outras cousas que auia de tomar quando tornasse de Cochij. Pero ante que partisse pera Cochij veo a elle cõ cartas hũ moço christão mãdado pelos captiuos que lá estauam em Calecut, pedindo que se lembrasse delles, a vinda do qual moço deu ázo Coje Biquij que era nêssõ amigo do tempo de Pedraluarez Cabral : e tambem foy industria dos principaes de Calecut, temendo aquelle grãde poder dar máda, e parecialhe que os captiuos que lá tinham podiam fazer algũ bom negócio pera tractar na paz por saberem que a desejava o Lemozij. Lopo Soárez depois que se enformou do moço dalgũas cousas q' per elle lhe mãdauam dizer os captiuos, otornou logo a despedir com paláuras desperança de sua liberdade : e quando veo ao seguinte dia que eram sete de setembro chegou ante a cidade de Calecut, onde em lançando anchora foy visitado cõ algũs refrescos por parte de Coje Biquij e em sua companhia este moço. O qual presente Lopo Soárez nam acceptou, dizendo que elle estaua naquelle porto suspectoso onde se costumãua negociar com cautelas d'enganos, e porque nam sabia se vinha tamãdo de Coje Biquij que elle auia por hẽmem amigo do seruiço delrey de

Portugal seu senhor, se doutro algũ que fosse inimigo dos Portugueses, nã podia acceptar cousa algũa ainda que viesse em seu nome. Que em quanto elle nã praticasse com a prõpria pessoa de Coje Biquij perõ q̄ recãdos lhe fossem dados de sua parte testemunhãdos per aquelle moco que aly estãua, nã õs auia por seus: portanto elle se poderia ir embõra, e se era de Coje Biquij podialhe dizer, que com nenhũ outro refresco folgaria mais que cõ ver a elle e aos Portugueses que lá estãua reteudos. Espedido este mouro veo Lopo Soãrez: posto que trouxe consigo os mais dos captiuos que lá estãuam. A qual repõsta era que elrey estãua ao pẽ da serra, mas q̄ por terem sabido quanto desejava a pãz lhe mãdãuam aquelles hõmes e que em quãto nam vinha seu recãdo por terem mandado a elle folgaria: saber delle a vontade que tinha e o que queria mais pera õ fazerem saber ao Lamorij. Lopo Soãrez depois que agradeceo a Coje Biquij a vontade que sempre mostrãua aos Portugueses: respõdeolhe ao negõcio da pãz, que a primeira cousa que auiam de fazer pera elle ouuir as condições della, era entregaremhe os dous Bregos desclauonia que lá andãuam que na prãtica da outra pãz elrey prometeo entregar e nam cõprio. Coje Biquij porque vio que Lopo Soãrez se cerrou nisto e nã quis ouuir mais rãpica espediose delle: dizendolhe q̄ elle desejava mais esta pãz que pessoa algũa, mas como elrey e os principaes do seu concelho õ auiam jã por suspecto nas cousas do seruiço delrey de Portugal, elle nam tinha nesta parte mais auctoridade que representar bem este negõcio o qual prãzera a deos que viria a effecto. Lopo Soãrez porque neste e em outros recãdos que foram e vierãtudo era cautelas e dilações sem algũa conclusã, mandou chegar seis nãos das mais pequenas a terra que varejãsem com artilharia toda a cidade em que se detẽue dous dias: nos quaes se fez tanta destroicã que cayo grande parte do Cerame delrey. Acabãda aqual õbra Lopo Soãrez se partio pera Cochij, onde chegou a quatorze de setẽbro: a tempo que tambẽ Duarte Pacheco chegãua de Loulam do negõcio pera que õ mãdou chamar Antonio de Sã (como a tras dissemos). E ao seguinte dia depois de sua chegãda elrey de Cochij õ veo ver, mostrando grande contentamento de sua vinda, e da bõa entrãda que deu no varejar de Calecut: do qual estrãgo logo per patamãres que sam grandes caminheiros de terra, tinha jã sabido serem mõrtas mais de trezentas pessoas, e deribada muyta casaria, atẽ os palmares eram destruidos que o gentio muyto sentia por ser prõpriedãde de que se mantem. Na qual prãtica Lopo Soãrez por parte delrey dom Dãnnuel com as cartas que trouxe a elrey de Cochij, lhe deu agradecimentos dos trabalhos que tinha passãdos: offerecedolhe aquella armãda e que nenhũa cousa lhe elrey seu senhor mais encomendãua que a restituicã de qualquẽr perda q̄ elle teuesse recibida por causa da amizade que cõ elle tinha, e outras muytas palãuras a que elrey respondeo. Dizẽdo q̄ elle perdia muy pouco em perder seu estãdo por amor delrey de Portugal seu irmão pera o que elle desejava auenturar por seu seruiço: quanto mais que os dannos da guerra passãda mais foram de seu inimigo que delle, e os trabalhos de defend eraquelle seu reino de Cochij nam eram seus nem dos seus subditos e vassãlos, se nam dos Portugueses que aly estãuam principalmẽte do capitã Duarte Pacheco. E que algũ trabalho que o seu reino podia receber elrey seu irmão lhõ pagãua cadanno nas cousas que por amor delle fazia: de maneira que recõpensãda hãa cousa por outra, elle era o que ficãua deuendo. Que em final destas merces e fauores que cada dia recebia (pois em al õ nam podia seruir:) elle queria logo mandar ordenar a carga da espececaria e que elle Lopo Soãrez podia descãsar nesta parte. Als quães palãuras Lopo Soãrez respondeo com outras assy da parte delrey como da sua cõformes ao q̄ ellas merecia: cõ q̄ sepedirã hũ do outro muy cõtẽtes. E porq̄ a este tẽpo elrey por causas das guerras passãdas estãua na ilha de Tãppij, e elle desejava de se passar a ilha de Cochij õde era sua prõpria viuẽda segũdo deu cõta a Lopo Soãrez: mãdou elle Antonio de Saldanha q̄ cõ alguũs bates de q̄ era capitães Tristã da Silua, Pero Rafael, Pero Jusarte, e Ruy Loureço q̄ o leuãsem. Os quães forã cõ muyta festa de trõbetas bandeiras e gẽteluzida, fazẽdo toda honra e acatãmento a pessoa delrey como se forã seus vassãlos: porq̄ õ queria cõtentar e comprazer por rãzã dos grãdes trabalhos q̄ tinha padecido por cõseruar amizade delrey dom Dãnnuel.

Da primeira decada

Capitulo. i. Como Lopo Soares a requerimêto delrey de Cochij deu em Cranganor e o destruyto: e da ajuda que mandou a elrey de Lanor e as causas porque.



Quando hū mes que Lopo Soárez era chegádo, elrey de Cochij lhe deu conta como de hum lugar chamado Cranganor q̄ seria daly quatro leguas per hū rio dentro contra Calecut recebia muyto dāno, por ser lugar de frontaria que o Lamorij tinha fortalecido: que lhe pedia muyto q̄ em quāto as naos estāuā á carga ouuesse por bē de mandar sobrelle pera o destruyr de todo. Lopo Soárez como já tinha informaçam deste lugar per Duarte Pacheco e quam prejudicial era a sua vezinhança: determinou de ir logo sobrelle, e assy o disse a elrey com paláuras de que elle ainda leuou mayor contentamento. Juntos pera este negocio vinte batêes em q̄ entrāuam os esquifes das naos: determinou Lopo Soárez em pessoa de ir a este lugar, e tam secretamente que nam se soubesse em Cochij por nam dārem auiso aos inimigos, que segūdo tinha sabido estāua no lugar hum capitam do Lamorij chamado Adaymamé e o principe Naubeadarij com gente de guarniçam, por causa da qual guarniçam elrey de Cochij mandou per terra o principe seu sobrinho com alguus naires e frecheiros. Partido Lopo Soárez hūa ante meinhāa, foram dormir a hū lugar por esperarem aly o principe de Cochij que com sua gente vinha per terra per outra parte: o qual se deteu tanto que quando ao outro dia chegarā, posto que foy em amanhecendo já a terra era appellada e posta em armas. E o primeiro encontro q̄ os nōssos acharā foram duas naos do proprio capitam Adaymamé atulhadas de gente, e dous filhos seus que em os nōssos as cometendo com animo de valentes hōmees as defendēram: mas nam durou muyto este seu feruor porque a custa de feridos e mōrtos ellas foram entradas e entregues ao fogo. O qual feito se fez per os primeiros capitães a quem Lopo Soares tinha dado a dianteira q̄ era Antonio de Saldanha, Pedrofonso Daguiar, Tristā da Silua, Vasco Carualho e Alfonso Lopez da Costa. Acabado este feito q̄ se fez no rio, pos Lopo Soárez cō o corpo de toda a gente o peito em terra, que foy tomada com assaz trabalho e sangue de todos, porque os mouros e indios cobriam a praya com o grande numero delles: e ante q̄ os nōssos chegāssem a bōte de lança foy entre huus e os outros hūa nuuem de setas tam bāsta que nā dauam lugar aque os nōssos entrāssem em caminho, e nam entendiam em mais que ampararse e escudar daquelles exames de setas que lhe feruiam ante os olhos. E que as nōssas espingardas e bestas fizeram lugar cō que comecaram de tomar mais posse da terra, e os vieram careando a bōte das lanças pera a pouoaçā que foy logo entrada e posta em poder de fogo: porque ella estāua já tã despejada q̄ nā ouue esbulho em que a gente dar armas se detiuesse, e a mayor presa q̄ aly ouue forā trinta e cinco zabucos e paraos q̄ se trouxerā pera elrey de Cochij como final da victoria q̄ ouuerā de seu inimigo. E posto q̄ o fogo tomou muyta licença no q̄ queimou, mayor a tomara senā sobreuiera algua gente da terra q̄ eram dos christãos q̄ aly viuiam, e vierā a Vasco da Gama como atras fica: por causa dos quaes Lopo Soares mandou q̄ se nā fizesse mais damno pois tinhā aly sua viuēda em companhia dos mouros e gentios da terra. O principe de Cochij porque os nōssos deram mayor presa a este negocio do que elle trazia e nam pode ser presente a elle: quando chegou por honra de sua pessoa e entrelles se auer por victoria contra os inimigos, saltou na terra decepando alguas palmeiras como senhor da cāpo e mandou trazer hūa em hū parao por triumpho daquelle feito. O qual nam somente quebrou a sobeiba do Lamorij mas ainda deu animo a alguus seu inimigos: porque chegádo Lopo Soárez a Cochij com a victoria delle, dhy adous dias elrey de Lanor seu vassalo se mandon queixar a elle per seus embaixadores: pedindolhe paz e ajuda contra elle, do qual era desauindo por cousas que tocāuā ao seruiço delrey de Portugal. E vindo elle Lamorij sobriſso com gente pera o destruyr, elle lhe saira ao encontro em hū passo do qual ouuera victoria, ao tēpo que Lopo Soares destruyra Cranganor: em fauor e defensam do qual elle Lamorij ya, parecendolhe que se passasse podia castigar a elle e ir auante, do qual trabalho elle o tirou com a victoria que lhe deos deu.

Que o fauor e ajuda q̄ delle queria, era mandar ao seu porto de Zanoz algũa não cõ gẽte e arte lharia: porq̄ tinha per nõua q̄ o Lamozij cõ mayõr indinacã como homẽ injuriado vinha. ou tra vez sobrelle. Lopo Soárez depois que ouuio os embaxadores õs mandou muyto bem a galalhar e quis se informar delrey de Cochij e de Duarte Pacheco desta nouidade delrey de Zanoz, sendo hũ tã principal imigo como elles diziam, e que naquella guẽrra passada sempre seruira a elrey de Calecut que nam sabia como podia mouer hũa tal cousa: que quãto ao que elle sentia deste negõcio, verdadeiramente tinha pera sy q̄ era algũa simulaçã a fim de lhe nam darem sobreeste lugar com o temor da nõua da destruiçã de Crãganoz. A qual sospeita elrey de Cochij lhe desfez e assy Duarte Pacheco polo que tinha sabido per algũas principaes da terra: e a causa de mãdar pedir esta ajuda era esta. Este reino de Zanoz antiguamente fõza liure e nam subdito e continha em seu estãdo muytas terras, mas como o vezinho poderõso sempre vay comendo do frãco: os reyes de Calecut õ possẽram em tal estãdo q̄ nam ficou mais aos principes, delle que aquella pouoacã do porto de Panane e isto em vida deste rey que reinãua, de maneira que de rey liure ficou tributãrio ao Lamozij. O qual rey parecẽdolhe que per seruiços de sua pessoa podia cobrar delle Lamozij o que nam podera defender: em todas as guẽrras passadas que elle Lamozij teue, fõy hũ dos principaes e mais cõtinõs que õ seruirã, sem auer galardã de seus trabalhos. Mas parece q̄ nenhũa cousa destas fatifsez ao Lamozij, e per qual'quẽr causa que fõy temendõse delle q̄ podia cõ nõsso fauor tirar o laço do peicoço de sua seruidã: determinou de lhe tomar este porto de Zanoz e o mais q̄ tinha. Finalmẽte posto o Lamozij em caminho com dez mil homẽes pera vir a Crãganoz em ajuda do principe de Calecut e Harmame seu capitã mõr temendo o q̄ succedeo: affetou q̄ a tornãda quãdo se recolhe a Calecut daria em Zanoz. Perõ primeiro que elle chegãsse a este effecto lhe succedeo outro nã esperãdo delle, e fõy que elrey de Zanoz subitamente em hũ passo lhe sayo e õ desbaratou. Com a qual obra fez elrey de Zanoz duas cousas, vingou se primeiro q̄ o Lamozij desfe nelle, e mais fõy em pedimẽto pera se nam jr adjutar em Crãganoz com os seus: que per ventura se õ fizera nam ouuera Lopo Soárez tam leuemente victõria delles. Teue ainda elrey de Zanoz outra bõa fortuna, q̄ indo o principe de Calecut e Harmame desbaratãdos dos nõsso: sayolhe elle tãbẽ ao caminho e acabou de os destruir. De maneira q̄ chegãdo Pero Kafael cõ hũa carauela armãda e quozẽta homẽes q̄ lhe Lopo Soárez mãdãua polo requerimẽto dos seus ebairãdores: tinha jã elrey de Zanoz auido estas victõrias, estãdo elle quãdo õs mãdou a pedir este socorro, esperãdo cada dia pelo Lamozij q̄ õ vinha destruir. E como homẽ mimõso da boafortuna daõllas victõrias: jã recebeo cõ cerimõnias de magestãde de sua pessoa a Pero Kafael dãdolhe agradeçimẽtos de sua boa chegãda: e q̄ ao presẽte nã tinha necessidãde delle por seu imigo ser jã posto e saluo mais temido q̄ soberbo. Que elle esperãua õ cobrar todo seu estãdo cõ fauor e ajuda das armãdas delrey da Portugal cujo seruidõr elle seria todo o tẽpo õ sua vida: e q̄ pera isso offerecia sua pessoa fazẽda e estãdo quãdo p seus capitães fosse req̄rido, e cõ esta e outras offertas de palãura q̄ mãdou a Lopo Soárez espedio a Pero Kafael q̄ se tornou a Cochij.

Capitulo .xj. Como Lopo Soárez depois de feita sua cãrga despecearia e espedido delrey de Cochij, de caminho deu e hũ lugar delrey de Calecut chamado Panane: õde pelejou cõ algũs seus capitães q̄ estãuã em guarda de dezãsete nãos as quães queimou, e acabãdo este feito partio pera este reino õde chegou a saluamẽto.



Quãto estas cousas passarã posto q̄ tãbẽ se entẽdesse em a cãrga das nãos, porq̄ ellas erã muytas e cõ a guerra o negõcio da pimẽta nã adãua tã corẽte q̄ assy e breue se pudẽsse auer, e mais por a mayõr parte delle ser feito per mãos de mouros muy vagarõsos: ordenou Lopo Soárez de mãdar a Louã cinco nãos capitães Pero de Adẽdoça, Lopo Dabreu, Antonio de Saldanha, Rui Lourenço e Felipe de Castro pera lã auerem carga. Porque alem

Da primeira decada

de ter recado de Antonio de Sá que estava por feitor daquella feitoria que tinha recolhido boa soma de pimeta: tambem per conselho delle e de Duarte Pacheco que della era vindo quis mandar aquellas cinco velas para fauor da nossa feitoria, cá andauam os mouros tam aleuantados contra Antonio de Sá, que com trabalho lhe queriam dar pimenta e nam vinha nao de mouros ao porto de Loulam que logo nam fosse despachada a pesar delle. Assim que por estas causas as enuiuou: e em breue foram e vieram com sua carga a tempo que as outras estavam prestes. E porque elrey dom Annuel mandaua a Lopo Soares que em guarda da fortaleza de Cochij e assim daquella costa ficasse Annuel Telez Barreto filho de Alfonso Telez Barreto por capitam mor de quatro velas: a espedida que teve com elrey de Cochij lho entregou com palauras de que elrey ficou satisfeito acerca da seguranca de seu estado, posto que elle quissera pela experiencia que tinha delle que ficara Duarte Pacheco. Com o qual Annuel Telez, por serem homees conhecidos delrey e andarem sempre naquella guerra e o comprazer nisso: ficaram Pero Raphael e Diogo Diaz e Christoua Jusarte. E nesta espedida que Lopo Soares teve com elrey, nam lhe quis dar conta do que determinaua fazer de caminho que era dar em hu lugar do Lamorij chamado Panane: temendo que comunicando este negocio com elle fossem logo os mouros auisados, por nam se guardar muyto segredo entrelles principalmente como tocava em cousas nossas. A qual ida Lopo Soares assentou com os capitães, e principalmete com Duarte Pacheco por ter sabido quando logo elle chegou que naquelle lugar de Panane estavam dezasete naos de mercadores do estreito de Adcha para tomar carga de specearia: por a qual razã huia das cousas que Lopo Soares proueo em chegando foy mandar a Pero de Mendoca por capitam mor de tres velas que andasse em guarda dos portos de Calecut, por nam sair ou entrar nao sem ser perelle vista. Finalmente assentadas todas as cousas que conuinham a fortaleza, e espedido delrey elle Lopo Soares se partio a vinte seys de dezembro: levando em sua companhia Annuel Telez com os outros capitães de sua bandeira para serem com elle naquelle feito. E seguindo seu caminho levando diante as carauelas chegadas a costa e elle com as naos de largo por irem carregadas, sendo tanto auante como Panane, sairam a ellas vinte paraos de artilhados: e como genetes ligeiros começaram despender sua poluora e almazem. Os quaes seguindo logo pareceo de industria vinham trauar com ellas, e como a frota das naos da carga se mostrou fengiram temor, e começaram de se recolher para dentro do rio onde as naos dos mouros estavam: por que lhe pareceo que por os nossos irem já de caminho com carga feita, nam se auem de querer meter dentro em ventura, por o rio nam lhe dar lugar principalmente com hu baluarte que defendia a entrada, posto que as carauelas o quisssem cometer. E verdadeiramente posto o negocio em conselho os mouros estavam na verdade, que nam era cousa para cometer entrar naquelle rio segundo elle estava defensavel: e mais impossivel lhe parecera se souberam o modo que os nossos depois tiveram em cometer este feito. Porque quem podia crer que obra de trezetos e sesenta homees em quinze batées e duas carauelas, auiam de cometer dezasete naos grãsas com muyta artilharia encadeadas huas em outras, tam iutas com as popas em terra a maneira de alcantilada, que parecia hu exado soberbo sobre o mar: em guarda das quaes estava quatro mil homees. Porẽ como as cousas da hora acerca daquelles que a te por vida, precedẽ todos os perigos da morte, e mais este caso que tractaua do estado da India, nam se quis vir Lopo Soares sem o deixar concluido: o qual per ventura fizera mais dano que as guerras passadas, por ficar o Lamorij muy escandalizado do feito de Craganor e delrey de Lanor. Assim que ainda outra consideraca e conselho ainda que confuso, por ainda nã terem visto como as naos estavam, assentou Lopo Soares de as ir queimar: levando diante Pero Raphael e Diogo Diaz que tinham as carauelas mais pequenas e elle em quinze batées. O qual partido das naos com grãde estrondo de trobetas e grita da gente nesta ordem das carauelas ante sy, quasi por ampãro da artilharia dos mouros que ao longe lhe podia fazer mais dano que ao perto, principelmente de hu baluarte que a entrada da barra estava cheo della: a primeira carauela que foy a de Pero Raphael, assim a saluara que com as rachas que fez artilharia em os saltos della lhe ferio muyta gente, e sobisso carregaram os paraos que a vieram demandar lançandolhe dentro hu grande

numero de frechas que lhe encrauou muytos hómées . A qual entrada assy embarçou a gente do mar na mareagem da carauela, que por se lançarem a outra parte e fogir o pirigo do baluarte foram cair em outro pior : e era de bairo de hũa não grósa já dentro no porto que por ser muy altarósa padeceram muy grande trabalho, e em se amparar das frechas e aremesos de zargunchos quasy a mão tenente teueram bem q fazer, do qual perigo ficaram muytos muy malferidos . A outra carauela capitam Diogo Diaz indo na esteira deste baluarte lhe mataram hũ marinheiro que ya ao leme : e porque os outros se chegauam de má vontade áquelle lugar, como a carauela nam sentio gouerno deu consigo em hũ bairo, de maneira que ambas ficaram em estado que mais auiam mister ajuda do que a podiam dar a ninguem . Lopo Soárez que vinha de tras dellas, però que vio o pirigo perque passaram, nam ouue mais ordem de esperar outro cõselho se nã dar as trombetas cõ san Tiago naboca á quem remaria e seria primeyro cõ as náos : como quem corria hũ pário naval cujo termo da victória érachegar a ellas . E parece que nõsso senhor lhe quis poer este impedimento nas carauelas de õs nam poderem naquella chegáda ajudar : pera que a victória fosse mais milagrósa . Porque aferrando cada hũ sua não, assy leuaua o espirito posto em confiança de victória : que lhe nam lembráua que ya cometer hũa não atulhada de gēte e tã alta de sobir, q em pãz quieta hũ hómẽ pederia hũa escada de córda de que lançasse mão . E porẽm logo na chegáda estado Lopo Soárez pera aferrar : hũa bombardalhe matou hũ hómẽ e ferirá quatro . E tristam da Silua que foy dos primeiros sobindo per outra o deitaram abaixo, e outro tanto fizeram a Pero de Abendoça : e a Antonio de Saldanha cõ outra bõbarda lhe arombarã o seu batel e leuou a bariga da perna a hũ criado seu de q ficou aleirado . E porq era ja mayõr o pirigo de se afogare por o batel se yr ao fũ do q cometer as náos : tomou posse de hũa cõ os q leuaua . Adãnuel Telez Duarte Pacheco aferrará hũa q dizia ser a capitania das outras, onde achará bẽde trabalho : porq auia nella muytos Turcos hómées muy valentes e despachados que nam chegauam a elles sem fazerem sangue . Finalmente cada hũ em a não que lhe coube em soxe com morte do capitam dos Turcos e alguũs mouros e muytos do gentio da terra deu tal conta della, que poucos e poucos subindo ao alto se fizeram senhores de todas lançandose os mouros ao mar : onde poucos escapauam porque os marinheiros dos batẽes ás lançadas õs mataram . E sem se saber quem nẽ por cujo mãdado foy posto fogo as náos, e assy tomou elle posse dellas que ás nam leixou até o lume daguoa : õde ardeo muyta fazenda, porque estauam pera partir quasy de todo carregadas . E foy a cousa que mais espãtou aos da terra, vendo que sem ter cobiga de tanta riqueza como nellas estauam tam leuemẽte foram queimadas : e diziam que isto se fizera em vingança do que fora feito a Aires Correa . Porẽm a victória nam foy sem custo porque dos nõssoz morreram vinte e tres pessoas e cento e setenta feridos, porque durou a peleja de pella menhãate óras de meyo dia : e segundo se depois soube em Cananoz morreram dos inimigos sete cẽtos e feridos hũ grãde numero delles . Acabãdo este feito tornouse Lopo Soárez recolher ás náos e naquella dia nam se entendeu em mais que na cura dos firidos : e ao seguinte que era dia de janeiro do anno de quinhentos e cinco se fez á vela caminho de Cananoz . Onde foram recebidos com muyta festa e prazer dos nõssoz que aly estauam : os quães segũdo cada dia eram afoberbados dos mouros moradores da terra, se Lopo Soárez ficara cõ algũa quebra daquelle feito, ou as náos ficaram inteiras nam oufaram estar aly mais, por verem que elrey era muy sujeito a estes mouros e leuemente lhe perdoãua qualquẽr erro polo rendimento que tinha delles em seus tractos . Porẽm sabendo elle que Lopo Soárez era chagãdo : do lugar onde estava que era contra a serra, õveo logo ver mostrando grande contentamento da victória que ouue . Na qual vista porq era tamb espedida Lopo Soárez, lhe encomendou o feitor e officiaes e gente que aly ficãua debaixo do amparo de sua verdade : passando ambos sobristo muytas palãuras em que elrey deu grande penhor de maneira que auiam de ser tractados e fauorecidos e com isto sespediam ambos . Acabãda de tomar a carga que aly estava prestes fez se Lopo Soárez á vela via deste reino, espedindo de sy a Adãnuel Telez com os outros capitães que ficãuam com elle e cõ bõ tẽpo q lhe fez ao primeiro de feureiro chegou a Adelinde

Da primeira decada

er de seyr prouido de muytos refrescos que lhe elrey mandeu ás náos. Partido daqui com tẽ
gam de queimar hũ lugar delrey de **Abombãça** a rogo delrey de **Abelinde** : acõteceo q̃ passou
per elle com as águoas que corriam ⁊ nã pode tomar terra, ⁊ foy ter a **Quiloa** por recolher as
pãreas que elrey devia de dous ânos de que se elle escusou por pobreza. Ao qual **Lopo Soãrez**
nã quis muyto apertar vêdo que sobmetia sua pessoa á obediência do que elle mandãsse, mos-
trando que por seus rogos aquelle anno lhe nam queria pãga : sc̃mente que à teueſse prestes
ao seguinte pera o capitam que aly viẽſse. Espidido delle partioſe a dez de feuerero, ⁊ em **Abõ**
cambique se detẽue dez ou õze dias te mando aguoas ⁊ lenha ⁊ esperando por coregimento da
não de **Antonio de Saldanha** q̃ fazia muyta aguoas : dõde mãdou diãte a **Pero de Abendoça**
⁊ a **Lopo da Breu** que troueſsem a nõua de sua vinda a este reino. Os quaes sendo quator-
ze léguas daguãda de **Sam Bras**, de noite encalhou **Pero de Abendoça** em terra ⁊ pella
menhaã **Lopo da Breu** õ vïo estar com o traquete desferido, ⁊ por causa do tempo nam lhe
pode valer com que **Pero de Abendoça** ficcu sem se mais saber delle : ⁊ parece que elle pagou
por toda a frõta, porq̃ **Lopo da Breu** veu a saluamẽto a **Lixboa** nõue dias ãte **Lopo Soãrez**.
O qual partido de **Abõcambique** pôsto que no cabo tẽue hũ temporal com que algũas náos se
apãrtaram delle, assy como **Antonio de Saldanha** que com o mãsto quebrãdo foy ter a ilha de
Sancta Helena, ⁊ outros correram outras fortunas : per derradeiro se ajuntãram com el le nas
ilhas terceiras. Donde partio pera este reino, ⁊ entrou no pôrto de **Lixboa** a vinte dous de ju-
lho com treze velas juntas : ⁊ dhy a poucos dias entrou a não de **Setual** de q̃ era capitã **Dio-**
go Fernãdez Piteira que vinha com bẽas presas que fez na cõsta de **Abelinde** diante de **Anto-**
nio de Saldanha, ⁊ foy inuernar a ilha **Locotozã** que nõuamente descobrio. E por chegar a
Lochij depois que **Lopo Soãrez** estãua a cãrga cõueolhe tomar a sua per derradeiro de todos,
que causou nam vir em sua companhia. Demos asta relaçam delle porq̃ depois que se apartou
de **Antonio de Saldanha** nã õ tinhamos feito, ⁊ podiamos alguẽ pedir cõta delle. Assy q̃ com
armãda de **Lopo Soãrez** viẽram tres capitães do anno passãdo, ⁊ foy esta sua viãgẽ hũa das
mais bem afortunãdas que se fez de tam grẽssa armãda : porque foy ⁊ veu junta em espaço de
quatorze meses ⁊ troue muy riqua cãrga, com fazer dous feitos muy honrados hũ dos quaes
foy dos melhõres (em ser bem cometido peleãdo ⁊ pirigoso) que se naquellas pãrtes vïo.

Liuro octauo da primeira Decada da Asia

de Joam de Barros: dos feitos que os Portuguezes fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente: em que se contem o que fez dom Francisco Dalmeyda que o anno de quinhentos e cinco elrey dom Amanuel mandou a India pera la resedir por capitam geral, o qual depois foy intitulado por Visorey della.

Capitulo primeiro, do modo que se nauegauam as especcarias te virem a estas partes da Europa ante que descobrissemos e conquistassemos a India per este nosso mar oceano: e das embaixadas que os mouros e principes daquellas partes mandara ao Soldam do Cairo pedindolhe ajuda contra nos.



Omo toda esta nossa Asia vay fundada sobre nauegações por causa das armadas que ordinariamente em cada hum anno se fazem pera a conquista e commercio della, e as cousas que pertencem a sua milicia imos relatando segundo a ordem dos tempos: conuem pera melhor entendimento da historia darmos hũa geral relaçam do modo que se naquellas partes de Asia nauegava a especcaria com todolas outras orientaes riquezas, te virem a esta nossa Europa ante que abrissemos o caminho que lhe demos pera este nosso mar oceano: pero que em o tractado do commercio copiosamente o escreuemos. E tambem e necessario que quando falarmos nesta nauegacam, e commercio da India: nam se ha de entender que estas duas cousas estam limitadas em aquellas duas regiões, a que os antigos chamaram India dentro do Bange, e India alem do Bange. Porque as nossas nauegações e conquista daquella parte, a que propriamente chamamos Asia, nam se contem somente na terra firme, que começa em o mar roxo, onde se ella aparta da Africa, e acaba na oriental plaga, a que ora chamamos a costa da China: mas ainda comprehendem aquellas tantas mil ilhas a esta terra de Asia adjacentes, tam grandes em terra, e tantas em numero, que sendo iunctas em hum corpo podiam constituir outra parte do mundo, mayor do que e esta nossa Europa. Por cuja causa em a nossa geographia, destas e doutras ilhas descubertas fazemos hũa quarta parte em que se o orbe da terra pode diuidir: porque muytas estam tam distantes da costa que lhe nam pertencem por adjacencia ou vezinhança. Per todas as quaes partes ao tempo que descobrimos a India, assy os géticos como os mouros andaua comutando e trocado hũas mercadorias por outras: (segundo a natureza dispos suas semetes e fructos, e deu industria aos homees em a mechanica de suas obras.) Als que jaziam alem da cidade de Adalaca, situada na Alurea Chesoneso (nome que os geographos deram aquella terra,) assi como crãuo das ilhas de Adaluco, noz e maça de Banda, sandalo de Timor, camphora de Bornço, ouro e prata do Liquio: cõ todalas riquezas e especias aromaticas, cheiros e policias da China, Java e Sia, e doutras partes e ilhas a esta terra adjacentes: todas no tempo de suas monções concurriam aquella riquissima Adalaca, como a hum emporio, e feyza vniuersal do oriente. Onde os moradores de outras partes a ella occidentaes, que se contem até o estreito do mar roxo, as yam buscar a troco das que leuaua: fazendo comutaçã de hũas por outras, sem entrelles auer vso de moeda. Porq̃ ainda q̃ aly ouesse muyta cõpia de ouro de Camatra, e do Liquio, em que na India se ganhaua mais que a quarta parte: era tanto mayor o ganho das outras, que ficaua

Da primeira decada

o ouro em tam vil estimaçam, q̄ ninguem o quera leuar. E como **Malaca** era hũ centro onde concurrã todos os nauegãtes que andãã nesta permutaçam, assy os da cidade de **Calecut**, situada na cõsta de **Malabar**, e os da cidade de **Lambaya** situada na enseada que tomou o nome della, e os da cidade de **Omuz** p̄sta na ilha **Seru** dentro na garganta do mar **Perfico**, como os da cidade de **Idem** edificada de fora das portas do mar roxo: todos com a riqueza deste commercio tinham feito a estas cidades muy illustres e celebradas feiras. Porque nam somente traziam a ellas o q̄ nauegãã de **Malaca**, mas ainda os robys e lãcre de **Pegu**, aroupa de **Bengalla**, aljofar de **Lalecaré**, diamães de **Marfinga**, cançla e robys de **Ceilam**, pimeta e gēgiure e outros mil generos de especias aromaticas assy da cõsta **Malabar**, como doutras partes onde a natureza depositou seus tesouros. E as que desta parte da **India** se adjuntãã em **Omuz**, leixãdo aly a troco doutras as que seruiram pera as partes da **Turquia** e da nõssa **Eurõpa**, eram nauegadas per este mar **Perfico** tẽ a pouoaçam de **Batforã**, que estã nas correntes do rio **Euphrates**: a qual ora e hũã cidade celebre com o fauor que lhe deram os nõssos capitães de **Omuz**. No qual lugar eram repartidas em casilas, hũas pera **Armenia** e **Trapesonda** e **Tartaria**, que jaz s̄bre o mar mayõr: outras pera as cidades **Balepo** e **Damãscõ**, tẽ chegarẽ ao porto de **Barut**, q̄ e no mar mediterraneo onde as vendiam a **Venezeanos**, **Beneo**ses, e **Cathellães**, que naquelle tẽpo eram senhores deste tracto. A outra especeria que entrãua per o mar roxo, fazẽdo suas escalas per os portos delle: chegãua ao **Toro** ou a **Suez**, situãdos no vltimo seo deste mar. E daquy em casilas per caminho de tres dias era leuada a cidade do **Cairo**, e dhy per o **Milo** abaixo a **Alexandria**, onde as nações que acima dissemos a carregãua pera estas partes da christandade, como ainda agõra em algũã maneira fazem: e per qualquer destes dous estreitos que esta especeria entrãua nas terras de arabia, quando vinha a fãida era per os portos do estãdo do **Soldã** do **Cairo**. Cujã potencia ante de ser metida na corõa da casa **Othomana** dos **Turcos**, começãua no fim do reyno de **Tunez**, em aquelle cabo a q̄ ora os mareantes de leuante chamã **Masausẽm** e **Ptolomeu Boreo** promõtõrio, e acabãua e hũã enseada chamada per elles o **golfã** de **Larazza** por razã de hũã pouoaçã deste nome que aly estã: a qual segundo a situaçam della parece ser a villa a que **Ptolomeu** chama **Serropolis**. Na qual distancia de cõsta p̄de auer trezentas e sessenta lãguas, que contem em sy muytos e muy celebres portos. E per dentro do sertã, sestendia per o **Milo** acima a regiam **Thebaida** a que os naturães ora chamã **Saida**, tẽ chegar a antiquissima cidade **Ptolomaida** cujo nome ora e **Idicã**, que a cerca daquelles bãbaros quer dizer esquecimento, e daly vinha beber ao mar roxo. Passãdo o qual entrãua na terra de **Arabia**, vindo a vezinhar com o **Xarife Baracat** senhor da casa de **Abçcha**: atrauẽssãdo os bãbaros daquelle deserto, tẽ dar consigo em a cidade chamada **Bir** que jaz nas correntes de **Euphrates**, e tornando fazer outro curso contra o occidente acabãua em o **golfã** de **Larazza** que dissemos. No qual circuito de terra se comprehendia gram parte da **Arabia** deserta, toda a **Petrã**, **Judeã** e muyta da **Syria**, com todo **Egypto** a que chamã **Abetser** de **Abisraim**, nome per que os **Hebreus**, e **Arabios** nomeam a regiam de **Egypto**, por esta cidade **Cairo** ser a cabeça delle, dando o nome do todo a parte. E ao tempo da nõssa entrada na **India**, era senhor deste grande estãdo **Lanaçã**: a que alguũs dos nõssos chamã **Lamsõr**. O qual se intitulãua com este appellido **Algauri**, de que se elle muyto gloriãua: por lhe ser p̄sto por causa de hũã gram victoria que ouue de hum rey da **Perfia**, junto de hũã alagõa chamada **Algaõr**, que faz o rio **Euphrates**, entre **Enz** e **Bagadad** donde lhe deram por appellido **Algauri**. Neste mesmo tempo reynãua em **Turquia** **Calim** decimo da geraçam **Othomana**: e era senhor de **Abçcha** o **Xarife Baracat**, entre os mouros muy celebrado em nome: nam tanto por seus feitos, quanto por o grande discurso de tẽpo que viueo neste estãdo. E era senhor de **Idem** **Xeque** **Idamed**: o qual vezinhãua com estoutro **Xarife** por parte da terra chamada **Jazem** que e dentro das portas do estreito de frente da ilha **Lamaram**. E era rey de **Omuz** **Leifadim** deste nome o segundo: e do reyno de **Buzarate** **Abachamud** o primeiro deste nome. Assim estes

reyes e principes como os mercadores per cujas mãos corria o commercio da especeria, e orientaes riquezas, vendo que com nossa entrada na India, per espaço tam breue como eram cinco annos tinhamos tomado posse da nauegação daquellas mares, e elles perdido o commercio de que eram senhores auia tantos tempos, e sobre tudo eramos hũa bofetada na sua casa de Adêcha, pois já começauamos chegar ás portas do mar Roxo tolhendo os seusromeiros: era todas estas cousas a elles tã grã dor e tristeza, q̃ nam sòmente aquelles aque tinhamos offendido, mas a todos em geral era o nosso nome tã auozrecido q̃ cada hũ em seu modo procuraua de o destruir. E como a gente aque isso mais tocãua era os mouros que viuiam no reyno de Calecut, ordenãrã de enuiar hũa embaixada ao grã Soldã do Cairo, como a pessoa q̃ podia resistir a este comũ damno: fazendo com o Lamozij rey da terra q̃ lhe enuiasse hũ presente com outra tal embaixada, notificandolhe os grandes males e danos que de nós tinha recebido, por defender os mercadores do Cairo residentes na sua cidade Calecut. Tomado por conclusã de seu requerimento, que lhe mandasse hũa grã armada com gente e armas pera nós lançar da India: que elle a proueria de dinheiro e mantimentos como lá fosse. Com a qual embaixada foy hũ mouro principal chamado Adaimamê homem mais dado a religiã de sua secta, que ás armas: e foy em hũa galê de feiçã das nossas sem apellaçã, a qual depois acabou em Chaul como veremos em seu lugar. Acrecentou mais a este clamor dos mouros, e requerimento do Lamozij, outro tal embaixador do Xêque de Aldem: o qual embaixador era Xarife daquelles que dizem vir da linhagem de Adamede, porque per via de religioso podia prouocar mais ao Soldã pera acodir a estes danos como defensor da casa de Adêcha, segundo se elle intitulãua. Pedindo que com diligencia possesse neste caso o braço de sua potencia: por que elle por sua parte mandaria tambem ajuda aquelles miseros que habitãua no reyno de Calecut, onde nossas armas tinham derramado muyto sangue Arabico em que entrãram alguis da linhagem do seu profeta que per via de martirio era auidos por sanctos acerca dos arabios.

Capitulo. ij. Como o Soldã do Cairo escreveu ao Papa per hũ religioso da casa de sancta Catharina de Adonte Synay aqueixandose das nossas armadas da India: e como o Papa mandou o proprio religioso a este reyno. e do que lhe elrey respondeo.



O Soldã mouido com estas embaixadas, e outros clamores dos mouros do Cairo que tractauã na India, e principalmẽte cõ a grande perda do rendimento da entrada, e saída das especerias per seus portos, o qual damno já começãua sentir, e lhe chegãua mais que as offensas alheas: começou de se inflamar contra nós, como homem mimoso da prosperidade de seu estado, e q̃ nã tinha visto a fortuna delle, que dhy a pouco tempo passou. E posto que nesta indignaçã de palãuras, desse aos embaixadores grande esperança do que sobre este caso per armas auia de fazer, com tudo quis primeiro vsar de hũa cautela que dellas: parecendolhe que per este modo desistiria elrey da impresa da India, por ouuir dizer que os reyes de Portugal eram muyto zelosos da fe que tinham, e religiosos na obseruação della. A qual cautela de q̃ vsou foy lançar fama que a sua tençã era destruir o templo de Jerusalem, e a casa de sancta Catharina de Adonte Synay, com todas as reliquias que ouesse na terra sancta, e mais nam sentir que em seu estado andasse algum christão destas partes de Europa: e os que residiam no Cairo, Alexandria, Halepo, Damasco e Barut por razã do commercio, que forçosãmente os auia de mandar fazer mouros nam se saindo em tantos meses de todo seu estado, isto em recõpensa de dous tam grandes males como era feitos aos mouros, cujo defensor e protector elle era por ser emperador e Calif da casa de Adêcha. Hum dos quaes males fazia elrey dom Fernando de Castela, fazendo christãos per força a todos os mouros do reyno de Brãda e o outro q̃ era muyto mayor mal, fazia elrey do Adãuel de Portugal seu genro. O qual nam contẽ

Da primeira decada

te de mandar suas armadas á India a conquistar a terra dos géticos, mas ainda tolhia a navegação dos mares e comércio della que os mouros tinhã adquerido per tantos annos: sendo o commercio hũ uso comum das gentes q̄ cõciliãua amor entre todos sem ser defendido, o qual commercio elle Soldam permitia em todo seu estado, conforme aos costumes da terra a todo género de pessoa sem ter respecto a ley ou secta que tiuesse. E mostrãdo o Soldã querer poer em effecto estas suas ameaças, tẽue maneira cõ que fosse rogãdo per hum frey Aduro mayoral da casa de sancta Catharina de Aduete Sinay espanhol de naçam: e da prãctica que tẽue cõ o Soldam, resultou elle frey Aduro querer vir ao papa dar lhe conta deste caso. Porque como era cabeça da christandade remoueria estes dous principes, deste damno q̄ os mouros delles recebiam: por se nam perder a memoria das sanctas reliquias que estãuam naquellas pãrtes, e tam gram numero de christãos como nellas andãuam. Pera o qual caso vir com mais auctoridade, o mesmo Soldam deu hũã carta de creença a este frey Aduro leixando as palauras da qual cuja resoluçam era vir a elle frey Aduro com algũas cousas que faziam a bem da religiam Christãã, dirẽmos somente estas palauras com que se elle intitulou e assy ao papa (segundo vimos em o trelãdo della que o próprio frey Aduro trouxe a este reyno.) O grande rey, senhor dos que senhozeam, nõbre, grande, sabedor, justo, e victorioso: rey dos reyes, cutelo do mundo, principe da fe de Adahomet, e dos q̄ nelle crem: viuificãdor da justiça em todo o mundo, herdeiro de reynos, rey da Arabia, de Semia, da Persia, e Turquia, sombra de deos nas terras q̄ obra todolas boas cousas ora sejam per elle mãdadas, ora nã. O qual neste mũdo e outro Alexãdre, de que muytos beẽs procedem, rey dos q̄ se assentam em tribunal e trazem coroa, dador de regiões, terras, e cidades, perseguidor dos q̄ se rebellã, e dos herejes infiees, cõseruador dos dous lugares de peregrinos, summo sacerdote dos templos sagrados que estam debaixo de seu poder, e contem a fe de Adahomet que esparge justiça, e bondade, resplãdor da fe, pay da victoria, Canaço Algauri: cujo imperio deos faça perpetuo, e exalce sua cadeira sobre o planeta Seminis. Ahi papa Romão excellētissimo, e espirital: q̄ teme a deos e bem obra, grande na fe antiga dos christãos. fiçes de Jesu, rey dos reyes Nazarenos, cõseruador e senhor dos mares e termos Adarimos, pay dos patriarchas e bispos, lẽedor dos euangelhos e sabedor na sua fe e nas cousas que sam e nam sam licitas: benigno aos reyes e principes, possuidor do reyno Romão, cuja glória deos acrecente. Chegãdo frey Aduro com esta carta a Roma como vinha ascmbãdo das ameaças deste bárbaro, e era homem zeloso do bem vniuersal da igreja, e simples em as malicias dos principes tirannos: fez este negócio tam grãue ante o papa Alexandre, que se determinou em consistório que elle mesmo frey Aduro viesse a Espanha com cartas suas, e cõ trelãdo da que escreueo o Soldam, pera representar estas cousas a elrey dom Fernando, e a elrey dom Aduannuel como a auctores da indignaçã deste tiranno. Da vinda do qual religioso a Roma elrey dom Aduannuel foy logo auisãdo per pessoas que lá fazia seus negócios, de que tẽue muyto prazer: sabendo que o Soldam cõmencãua já sentir as armadas que elle enuiãua a India, as quães sem ter e feito assento nella sãmẽte de passagem lhe faziam tanto dãno que se queixãua delle. E porq̄ este recãdo lhe veo quãsy na fim de outubro do anno de quãtro, e no seguinte tinha ordenãdo de mãdar hũã grõssa armãda a India, com capitã gẽral q̄ la residisse, tãto õ demoueram estes queixumes do Soldam que dobrou a armãda que fazia, e com mais diligencia mandou dar despacho às naos: pera que quãdo o padre frey Aduro viesse a este reyno visse os grandes apparatos da frota, e tiuesse tãbem que contar do que cá ya como elle ante o papa relatãua o poder do Soldã. Dõde o papa tomou causa pera desejar que elrey desistisse da empresa da India: ao menos no modo que se tinha com os mouros que lá tractãua, pera q̄ o Soldam nam executasse seu furoz em aquellas reliquias da terra sancta. Perõ chegãdo a este reyno o padre frey Aduro em junho, depois da partida da armãda: elrey cõ viuas e claras razões o tirou dos temõres q̄ trazia: declarãdo lhe q̄ este impeto de tãta furia q̄ o Soldã mostrãua, mais procedia da perda de suas rēdas, por causa da entrada e saida das especearias per os portos de seu estado, que por zelar o bem comũ dos mouros. Porque se isto fora por causa dos dãnos que

eram feito aos de Bráda como elle dizia, já este seu rogo vinha sorodeo, pois auia mais de vinte annos que o negócio de Bráda era passado: quanto mais que todos os mouros foram postos em sua liberdade pera se ir ou ficar no reino, e ja sobre este negocio entrelle e o rey dom Fernão ouuera recados per Pedro Martyr. E q̃ a mesma rezão do interesse que era a principal que o Soldã neste caso tinha, essa seguraua a elle frey D. Mauro e a todas as cousas que elle temia: porque o Soldã tinha tanto rendimento da christandade por rezão das sanctas reliquias que auia no seu estado, que mais lhe compria tellas em veneraçam que destruiilas totalmente, e mais lhe importaua que quãtas especearias por seus portos podiam vir da India. Finalmente com estas e outras palauras, e grandes esmolas que o rey fez ao padre fey D. Mauro pera a casa de sancta Catharina, elle ficou contente e esquecido dos temores que trazia: e per elle respondeo o rey ao papa. A substancia da qual carta era, q̃ leixados os sanctos e justos propósitos que o rey dom Fernando de Castela fez na conuersam dos mouros de Bráda: cõ que elle ganhou gloria acerca de deos e dos h̃cmees, quanto ao que tocãua a elle por rezão das cousas da India, sobre que sua sanctidade lhe escreuera per o padre frey D. Mauro: deos era testemunha quanto sentimento elle tinha por nam ter metido o Soldã em tanta necessidade com suas armadas, que com mais justa causa se podesse queixar dellas. Porque elle esperaua em nõsso senhor em cujo poder estãua o direito dos barbaros reinos, pera os dar a quem lhe aprouesse, q̃ assy como lhe aprouera cõceder a este reino de Portugal mediãte o trabalho de seus antecessores e seu, h̃ua cousa tam nõua e tam pouco esperada das gentes como foy o descobrimento da India: assy lhe concederia entrar e suas armadas dentro no mar roxo, te jrem destruir a casa da abominaçam de Adã e de Injuria e obprobrio da religiam christãa. Com a qual obra daria causa a que sua sanctidade incitasse os reys e principes christãos occupados em guerra de seus próprios membros, a se adjuntarem com elle sua cabeça per amor e concordia, pois nelle estãuam unidos perfe: pera que todos mouessem as azes de sua potencia contra este bárbaro que com suas infiees forças tinha tirinizado o sanctuario de nõsso redempçã. Porque de crer era, e muy facil na estimaçam daquelles que bem sentiam, poderse isto esperar e fazer, pois sua sanctidade via quam cheo de temor ja estãua este tirranno com saber que suas armadas andãuam na India, bem remota do Cairo: e isto por nam ser costumado auer em seus portos armas dalgũ principe catholico mouidas contra elle. E se isto elle já temia, que se podia esperar delle quando visse desembarcar em seus portos, os exercitos da potẽcia de tãtos principes como auia na Europa, e a gẽte Portugues muy costumada a guerra destes infiees, poer as escadas nos muros de Iudã: porta per onde elle esperãua e deos que estes seus vassallos entrassem na casa da abominaçam, e nella leuantassem altar pera offerecer oblaçam accepta a deos. Na execuçam da qual obra, elle como o obediente filho da igreja, e zelador de sua gloria: prometia a sua sanctidade trabalhar quanto nelle fosse, pera que com mais justa causa este infiel se pudesse queixar de suas armadas. Porque pois prouera a nõsso senhor que este reino de Portugal, toda a sua herança se auia de conquistar das mãos dos infiees, e na conquista de Africa por auer bençam de seus auoos sempre contra elles trazia seus exercitos: elle esperãua per os mares patentes da gentildade da India, e de pois per as portas do estreito do mar Roxo, donde sayo esta peste de gentes, euiar tantas armadas, te que a força de ferro desse nõuo patrimonio a igreja romana naquellas partes orientaes. E a bandeira real da milicia de Christo herdeira destes tães triumphos, de que elle era gouernador e perpetuo administrador: fosse dos gentios e mouros temida e adorada pera gloria e louuor da sancta igreja. Pelos meritos da qual, elle esperãua nesta vida nam ser tido por seruo sem proueito, e que escondesse o talento de sua possibilidade: pera na outra lhe ser dado o jornal diurno do senhor.

Capitulo . iij . Como neste año de quinhentos e cinco mandou o rey huia grõssa armãda a India: de que foy por capitam mór dom Francisco Dalmeyda, que depois foy intitulado por Viso rey della,

Da primeira decada



Ante que elrey soubesse da vinda deste frey **A**dauro: por cuja causa escreueo ao pápa na forma atrás, teue alguus côselhos, cujo fundamêto era, ver q per o descurso das quatro armadas passadas que foram a India, nam conuinha irẽ e virem sem lá ficar quem assistisse a duas cousas que o descobrimento della tinha dado: a hũa era guerra cõ os mouros, e a outra o comércio cõ os gẽtios. E porq as naos que iam e tornauam logo com carga, nam podiam juntamẽte fazer estas duas cousas por o tempo ser muy breue, e sobrisso ficaua com a vinda dellas a côsta do Malabar desemparada cõ que os mouros tornauã a ser senhores della, e fauorecidos das armadas do Camozij fariam dãno aos reys de Cochij, Cananoz e a todos os outros nossos amigos e alyados, pera resistir a este tã certo perigo, e prouer a outras cousas tã importãtes que a experiencia do negõcio tinha mostrãdo, pera que era necessãrio fazerem se fortalezas onde as naos dessem e tomãsem carga: ordenou elrey de mandar naos que fossem pera tornãrem com a carga da especearia no ãnno seguinte, e outras velas de menos toneladas, com alguus nauios pequenos pera lá ficãrem d'armada, e por capitam mór desta gouernança a Tristã da Cunha filho de ãnno da Cunha. O qual estando de todo prestes teue hũ accidente de vãgado com que perdeu a vista, de maneira que estẽte muyto tempo sem ã cobrar: e foy no seguinte ãnno de quinhentos e seys como veremos. Ficãdo a frota por este subito caso sem capitam, sendo tam acerca da pãrtida, mandou elrey chamar a dom Frãcisco Dalmeida filho do conde Dabranes dom Lopo Dalmeida: o qual a este tempo estãua em Coimbra com o bispo della dom Jorge seu irmão, e com palãuras da confiança que delle tinha lhentregou a frota. A qual estando prestes de todo, hũ domingo ante de sua pãrtida foy elrey ouuir missa a se: por a este tẽpo estar em Lisboa, onde cõ grãde solẽnidãde, e palãuras cõformes ao aucto lhentregou a bãdeira real. E espedido daly com os capitães e fidalgos d'armada, foy leuãdo per todos os senhores, e nobreza da corte com grande pompa atẽ se embarcarẽ no cães da ribeira: a qual embarcaçam foy a mais solẽne que tẽ entã neste reino se fez, nam sendo de pessoa real. Porq assy pela nobreza de dom Frãncisco Dalmeida e fidalguia que com elle embarcara, como pelo cargo e dignidãde de visõ rey (no mõdo q a diante veremos) que foy o primeiro titulo desta calidãde que nestes reinos se deu: concorreram assy da pãrte delle como dos que õ acõponhãuam todas as cousas em acrescentamento e louuor de honra sua naquella pãrtida, que foy a vinte cinco de março do ãnno de quinhentos e cinco, dia solẽne por cair nelle a festa de nõssa senhora da encarnaçam. Em a qual frota alem da gente ordenada pera a nauegaçam das naos, iriam a tẽ mil e quinhentos hõmees d'armas, todos gente limpa em que entrãuam muytos fidalgos e moradores da casa delrey: os quães iam ordenãdos pera ficar na India, e per regimento que elrey entã fez, eram obrigãdos servir lá tres ãnnos continuos. Esta limitaçam de tempo tinham todas as capitãncias e quães quer outros cargos e officios: o qual termo de tempo ainda oje se guarãda. E o soldo que entã geralmente se assentou aos hõmees d'armas, eram oitocentos rees por mes, e depois que chegãsem a India tinham mais quatro cẽtos de mantimẽto o tempo que estãuam em terra: porque quando andãuam nas armadas comiam a custa delrey. E alem deste soldo tinham mais dous quintaes e meo de pimẽta ao partido do meyo em cada hũ anno, a qual podiam carregar em as naos que viessem pera este reino que lhe podia impotar cinco mil rees: e a gente do mar, capitães, alcaides mõres feitores escriuães, e todo outro official, a este respeito tinham suas quintaladas segundo a calidãde de seu officio. E porq este foy o primeiro assento que elrey tomou no soldo q os hõmees auãam de vencer naquellas pãrtes, como cousa nõua de passada fizemos esta declaraçam: põsto que ao presente e tudo mudado, porque o tẽpo acrescentou e deminuyõ segundo a desposiçam delle. As quães velas desta frota eram per todas vinte e duas, das quães doze iam pera logo no ãnno seguinte tornar com carga de especearia por serem de muyto põrte de que estes eram os capitães. Dõ Frãncisco Dalmeida capitam mór, ãnny Freire filho de ãnno Fernandez Freire, Fernã Soares filho de Bil de Larualho: Vasco Gomez da Breu filho de Antã Gomez da Breu, Bastãõ Sousa filho de ãnny da Breu Deluas Pero Ferreira Fogãça filho de Fernã Fogãça,

Joam da Ilóua, Antam Bonçaluez alcaide de Lezimbra, Diogo Correa filho de frey Payo Correa, Lopo de Deos capitam e piloto, Joam serrão. E os capitães que lá auiam de ficar chamada eram Dom Fernando Deça de Campo maior filho de dō Fernando Deça, Bermum Diaz hum fidalgo Castelhana, Lopo Sanchez, Bonçalo de Baiua, Lucas Da-fonseca, Lopo Chanóca, Janhomem, Bonçalo Váz de Bões. Antam váz. E alem das velas em que iam estes capitães estauam tambem outras seys prestes: e polo que a diante diremos ficará te dezoito de mayo que partiram em companhia de Pero da Ilóua, que foy pera fazer a fortaleza de Sofala onde auia de ser capitam. Partida esta frota dante nōssa senhora de Bethlem, com boō tempo que lhe fez a seis de abril chegou ao cabo Verde onde chamam o porto Dale, em o qual estaua fazendo resgate descrauos hūa carauela deste reino: per meyo da qual em quanto a frota fazia aguada foy auisado o rey da terra, q̄ com desejo de ver tam grande cousa veio com suas molhēres e filhos a se por em hūa aldeia a vista da nōssa frota. Dom Francisco sabendo a causa da sua vinda, o mandou visitar per Joam da Ilóua cuja em companhia foram algūas pessoas nobres com licençā por verem o estado daquelle bárbaro principe: aos quaes elle a seu modo fez muyta honra mandandolhe matar algūas vacas que trouxeram pera seu refresco, e outras que enuiuou ao capitam mōr em retorno do que lhe leuou Joam da Ilóua. E porque algūa das naos foram anchorar em hūa angra pequena chamada Bezeguiche que ficaua mais acima contra o cabo, e o tempo nam lhe seruia pera virem ao lugar donde estaua Dom Francisco: esteueram hūas em hūa parte e outra fazendo suas aguadas te que o tempo adjuntou toda a frota. Dom Francisco porque algūas naos della nam eram companhias na vela, e faziam perder caminho as outras, per conselho dos capitães e pilotos repartio a frota em duas partes: hūa das naos veleiras tomou pera sy, e outra deu a Bastiam de Sousa capitam da nao Concepçā mandolhe regimento do caminho que auia de fazer. Partido com esta ordenançā daquelle porto a vinte cinco dias de abril, ante que chegasse a linha obra de quozēta légoas a quatro de mayo, abrio a nao Bella capitā Pero Ferreira hūa aguoa tam grōssa, que nam a podendo te mar nem vencer se foy ao fundo: em tempo que o capitam mōr lhe mandou acodir com todolos batçes, de maneira que alem da gente se saluou gram parte da fazenda que ya sobre cuberta, o que tudo se repartio pellas outras naos. Tornando a seu caminho pôsto que nam foy com grandes temporāes, os pilotos por segurar dobrarē o cabo, meteranse em tanta altura contra o sul que em os nauios pequenos nam podiam os hōmees trabalhar com frio: e daly vieram descaindo metendose no quente, te que a dezoito de julho chegaram a terra que jaz entre as ilhas primeiras de Moçambique. E porque em Quiloa e Moçambique tinha que fazer, espedido daly Bonçalo de Baiua e Bermum Diaz que fossem a Moçambique saber se ficaram aly algūas cartas da frota de Lopo Soárez, e tambem se eram chegadas naos da capitania de Bastiam de Sousa, e duas que lhe faleciam de sua cōserua: e sabido isto se fossem caminho de Quiloa onde os esperaua. Espedidos estes dous nauios a vinte e dous de julho dia da Magdalena surgio em Quiloa com oito velas que o seguiram: onde logo foy visitado da parte delrey per hū mouro honrado per nome Lyde Abahamed, assy de palaura como com fructa da terra. Dom Francisco depois que o mandou contētatar com hūa marlota de cores, e lhe deu os guardcimentos da visitaçā: mādou dizer aelrey que se espantaua muyto delle na chegada daquelle frota delrey seu senhor que por honra delle e da sua cidade tiraua tanta artelharía, nam responder elle com algū final de cortesia, ao menos mandando aruozar hūa bandeira de suas armas que lhe foy dada pelo Almirante em final de paz. Lide Abahamed confuso com o recado nam ousou responder, somente que logo traria a resposta: a qual foy que dizia elrey que muyto mais descontente estaua elle de hū capitam delrey de Portugal que lhe tomou hūa nao que vinha de Sofala onde elle mādara aquella bandeira, do que elle podia estar polā nam ter aruorada, e que esta fōra a causa de o nam ter feito. Dom Francisco parecendo lhe ser isto assy ficou muy descontente, e mandou a elle Joam da Ilóua, assy pera concertar que se vissem ambos, como pera saber particularmente deste capitam de que se elrey queiraua: com o qual foy por lingua hū Venezeano chamado Miser Conadjuto

Da primeira decada

Dalbã, o qual trouxe a este reino Alfonso Dalboquerque polo achar em Cananor. E segundo elle dizia, auia vinte dous annos que se passara do Cairo áquellas partes em companhia de hũ embaixador que aly estaua, sendo consul da senhoria de Veneza em Alexandria. Dizer Francisco Darcello: e quando veio com Alfonso Dalbuquerque trouxe por mulher hũa Jauha de que tinha filhos, ao qual elrey por elle ser homem esperto e que sabia as linguas e mais os negocios daquellas partes o mandou com dõ Francisco com boõ ordenado e seruia de lingua. E a substancia do recado que Joam da Nooua leuou de que elle era interprete: foy ser graue cousa pera elle dom Francisco crer, que capitam delrey seu senhor auia de ter tam pouco acatamento a hũa bandeira sua: por que os Portugueses eram tam obedientes áquelle final que em o vendo o adorauam quanto mais fazer o que elle dizia. E por que ao presente se nam podia fazer mais, lhe pedia que ordenasse como se vissem, porque tinha algũas cousas que praticar com elle que compriam a seu bem e a seruiço delrey seu senhor: e quanto o que tocãua ao castigo daquelle capitam que dizia, tiuesse por certo que sabida a verdade elrey seu senhor o mandaria muyto bem castigar, e a sua não lhe seria restetuida com tudo o que leuãua. Partido Joam da Nooua, tornou com resposta que elrey era contente de se verem ao seguinte dia, e o modo seria vir elle capitam mór em seu batel defronte dos paços com algũs capitães e gente que elle escolhesse em aucto pacifico por nam causar temor nos da terra: e que elle tambem em habito de paz viria com algũs escolhidos de sua casa a se meter em hũ zambuco diante das casas onde se ambos veriam. Concertadas todas estas vistas, mandou o capitam mór que todos os capitães e algũs fidalgos em seus batel viesssem pola menhaã a borda de sua naõ, e o trajo fosse de paz com cautela que ao longo das tostes dos batel viesssem algũas lâças e tiros pera tirarem em modo de festa, e secretamente suas sayas de malha, porque as cautelas que este mouro tinha daua a entender nam estar muy fiel. Ao dia seguinte entrado dõ Francisco em hũ batel de baixo de hũ toldo de scarlata e seda com muytas bandeiras de sua deuisa: partio rodeado de batel de toda aquella fidalguia com grande estrondo de trombetas e de artilharia que ao tempo de sua partida começou a fuzilar per toda a frota. E em partindo da naõ espedio a Joam da Nooua que leuasse recado a elrey como elle ya, o qual nam chegou lá: porque na praya achou hũ recado delrey q tornasse dizer ao capitam mór que se deteuesse hũ pouco porq os seus nam eram ainda juntos. Tornando Joam da Nooua apressar elrey com outro recado, por auer pedaço que dom Francisco se detinha já junto das casas, foilhe respondido que disesse ao capitam mór da parte delrey que lhe perdoasse dando algũas falsas desculpas: hũa das quaes era que em se aleuantado pera vir a elle atrauessara hũ gato negro, notauel agouro entre elles, pera naquelle dia ambos nam poderem fazer cousa que durauel fosse. E por que elle desejava que as suas fossem perpetuas: lhe pedia que lhe perdoasse por entam e que ficasse aquella vista pera o seguinte dia. Quando dom Francisco vio que todo seu aparato acabãua naquelle agouro delrey, sorrindose conuerteo o odio desta malicia delrey nestas palavras, dizendo aos capitães: senhores e amigos, amy me parece que mais agourado há de achar quem taes recados manda o dia da menhaã que o doje. Tornemonos embõra e venhamos a visitallõ com as naturaes louçainhas e que melhor estam aos Portugueses que estas cozes que trazemos: porque como sabedes, mouros nam ao nõsso ouro mas ao nõsso ferro sempre fizerã mayõr honra. Ao que Joam da Nooua respondeo, pareceme senhor que esse há de ser o fim de nõsso concertos com este mouro, porque Adahamed Enconij nõsso grande amigo se veio a amy por me falar como homẽ meu conhecido, e nam ousou de se apartar comigo por trazerem os mouros ohol nelle, somente em se espedindo meo furtado disse: dizey ao senhor capitam mór que nam se engane cõ elrey, porque nam se há de ver com elle e que se lembre de amy. Dom Francisco entendendo a tençam delrey polo aperceber pera o seguinte dia, mandou a Joam da Nooua que tornasse a praya e disesse aos mouros quelhe deram o recado delrey, que lhe fossem dizer da sua parte que elle se tornãua pera as naõs, e ao outro dia pela menhaã se auia de ver com elle: e quando nam fosse naquelle lugar que tinha ordenado, elle o iria buscar dentro as suas casas, se ouuesse por trabalho de o vir esperar ao mar. Dado este recado tornou se Joam da Nooua sem

esperar rer ósta por lhõ mandar dom Francisco, o qual assy como ya cõ todos os capitães se foy a sua naõ onde teue cõ elles conselho sobre aquelle feito. iñesumindo nã sõmente o que passara perante elles, mas ainda quãto aquelle bárbaro tinha feito a Pedraluarez e a Joã da Mõua que era presente: tudo como hõme cauteloso e que no seu peito estãua mayõ malicia do que era a fe de suas palãuras. E mais que depois que o Almirante dom Vasco da Gãmma per aly passou, nunca mais quissẽra pagar as pãreas que deuia, posto que elle disessẽ serem mais em mõdo de resgãte de sua pesõa por o Almirante ò reter no batel onde se vio cõ elle que pãreas de prõpria vontãde: e que ser elle cioso de sua pesõa cousa era natural dos hõmees, mas isto auia de ser per mõdo mais honesto e nem tam publico desprezo da magestãde daquella armãda delrey seu senhor. Do qual trazia mandado que se determinasse em os negõcios que teuessẽ com os principes daquellas pãrtes, em pãz ou em guẽrra descuberta, trabalhando mais na primeira que na segunda, e esta lhe encomendãua por precepto, e a guẽrra por necessidade: e que em nenhũa maneira se partisse daly sem tomar algũa conclusã com elle pera fazer hũa fortaleza por importar muyto a nauẽgacẽ da India, e seguranca daquella cõsta. Alcabando dõ Francisco de prepor estas e outras razões todos cõcoreram neste vcto, que ao seguinte dia saissẽ em tẽrra cõ mão armãda: porque esta era a q̃ auia de por as leyes aquelle mouro e nam a cortezia que com elle queria vsar. A sentãda esta saida em tẽrra ordenou logo dom Francisco que a gente se faria em dous corpos, elle yria cometer a forca da cidade em hũ, e seu filho dom Lourenço com outro as casãs delrey que estãuam no cabo della: repartindo logo quães capitães auiam de ser com cada hũ d'elles, e o tempo da saida das naõs seria ante menhaã quando elle mandasse tanger hũa trombete. E porque nẽsso senhor lhe deu victõria com que conueo fazer aqui hũa fortaleza q̃ elrey mãdãua, e nõsso costume em toda esta histõria sera descreuer sempre o sitio da tẽrra onde fundãmos algũa, e dãmos as causas disso: pois esta e a primeira de pedra e cal que nestas pãrtes fundãmos, primeiro que entremos ao combãte da cidade conuem darmos hũa vniuersal descripcã de esta parte de Africa, pois tẽ õra o nam temos feito, principalmente desta cõsta e sitio da cidade.

Capitulo. iiii. em que se descreue a pãrte da cõsta de Africa em que esta situada a cidade Quiloa: a qual tẽrra os Arabios prõpziãmente chamã Zanguebãr e Ptolemeu Ethiopia sobre Egipto.



Quãdo a pãrte da tẽrra de Africa sobre a Ethiopia o que Ptolemeu chama interior onde estã a regiam Algisymba, que e a mais austral tẽrra de que elle tẽue noticia, e onde faz a sua meridional computacã: jãz outra tẽrra que em seu tempo nam era nota, e ao presente muy sabido o maritimo della, depois que descobrimos a India pereste nõsso mãr oceãno. O principio da qual, começando na Oriental pãrte della e o Pãssõ promontorio, que elle Ptolemeu situou em quinze graos contra o sul e em tãtos estã per nos verificado: ao qual os naturães da tẽrra chamãm Abocambique, onde õra temos hũa fortaleza q̃ serue de escala das nõssas naõs nesta nauẽgacã da India. E o fim occidental desta tẽrra a Ptolemeu incognita, acaba em altura de cinco graos da pãrte do sul que se comunica com os Ethiopias a que elle chama Desperios per nome comũ, q̃ sam os pouos Pãngelungos subditos ao nõsso rey de Longo: entre os quães dous termos oriental e occidental, fica o grande e illustre cabo de bõa Esperança tantos mil annos nam conhecido do mundo: e como esta de que tractamos e grande e os bárbaros que nella habitã sam muytos e diferentes em lingoa, nã a entrelles nome prõprio della. Sõmente os Arabios e Pãrsios como gente que tem policia de letras e sam vezinhos della em suas escripturas lhe chamã Zanguebãr, e os moradores della Zanguij: e per outro nome comũ tãbem chamãm Lãfres, q̃ quer dizer gente sem ley, nome que elles dam a todo gẽtio idolatra, o qual nome de Lãfres e ja acerca dõ nõs muy recebido polos muytos escrãuos

Da primeira decada

que temos desta gente. E porque em a nossa geographia particularmente fazemos relaçam desta terra Zanguebar, aquy como despassada daremos alguma noticia della: por as causas que no precedente capitulo apontamos. E começando no promontório Zimata a que ora chamamos cabo de Guardafu q̄ é a mais oriental parte de toda Africa situada per Ptolemeu em cinco graus e per nós em doze) até Adocambique q̄ será per costa obra de quinhentas e cincoenta leguas: faz esta terra hũa maneira de enseada nã tã curua e penetrãte como Ptolemeu afigura e sua traça, mas quasi a feiçã de hũa costa de osso de animal quadrupe. E o segundo curso maritimo q̄ elle nam soube, o qual começa no cabo de Adocambique, e acaba em o das correntes que será per costa até cento e setenta leguas: fica ella hũ pouco mais em curuada com hũ anco que faz o cabo das correntes logo na volta delle quando vam de cá do ponente. Do qual cabo vindo pera o de boa Esperança, em que auerã per costa trezentas e quarenta leguas, vay a terra fazẽdo hũ lombo, de maneira que fica o cabo das correntes em vinte quatro graus, da banda do sul, e o de boa Esperança em trinta e quatro e meyo: e deste illustre cabo, te a terra dos Dangelungos do reino de Longo, vaissa a costa encolpendo e bojando però que a grandeza della faz parecer que se estende direita ao norte. Afigura da ponta deste grande cabo de boa Esperança se aparta do corpo da outra terra como q̄ a escacharam do cabo das agulhas, q̄ dista delle contra o oriente per espaço de vinte e cinco leguas: da maneira que podemos apartar o dedo polgar da mão esquerda, dos outros dedos della virando a palma pera baixo. E per este modo fica elle apartado contra o ponente do grande corpo da outra terra e rombo em sua ponta a semelhança do dedo: e quasi na junta que é no meyo delle está hũa terra soberba sobre a outra que no cima faz hũa plãtura de terra rãsa graciosa em vista, e fresca com mentrãstos e outras heruas de Espanha, a qual os nossos chamam a mesa do cabo. E olhando della cõtra o ponente fica hũa angra per elles chamada da concepçam, e no espaço que se mette entre elle e a outra terra que jaz pera oriente que vay fazer o cabo das agulhas: está hũa angra muy estreita a que mais propriamente podemos chamar furna, assy penetrante pella terra coxando direita ao longo do cabo, que do resto delle te o fim della auera dez leguas. No seo da qual furna onde ellas acabam se levanta hũa ferrania de viua pedra com grandes e asperos picos que pedem as nuves com sua altura: e por causa delles os nossos chamam aquelle lugar os picos fragosos, pelo pe dos quaes rompe com muyta furia hũ rio de grandissima água que nasce no interior daquelle sertam, de que ao presente nã temos noticia. E tornando a particular descripçam da terra Zanguebar que faz a nosso propósito por razã dos feitos que na sua costa os nossos fizeram, esta começa em hũ dos mais notãues rios que da terra de Africa vertem no grande Oceano contra o meyo dia: ao qual Ptolemeu chama Rãpto, posto que a sua graduacãm é muy differente do que ora sabemos. La elle o poem em seys graus de largura da parte do sul e nós em noue da parte do norte, o qual nasce em a terra do rey dos Iberijs a que chamamos Preste Joam, em as serras a que elles chamã Brãro e ao rio Obij, e onde say ao mar Quilmãce pelos mouros que o vezinhã: por causa de hũa pouocã assy chamada que está em hũa das principaes bocas delle junto do reino de Melinde. Deste rio indo contra o cabo de Bradafu, e dhy voltando até as portas do estreito e dellas lançando hũa linha ás fontes delle, fica hũa terra a que os Arabios propriamente chamã Zian: a qual quasi toda e pouocada delles posto que em muyta parte contra o meyo dia no interior da terra habitẽ negros idólatras. E das correntes deste Quilmãce contra o ponente te o cabo das correntes, que os mouros daquela costa nauẽgam, toda aquella terra e a mais occidental contra o cabo de boa Esperança (como acima dissemos) os Arabios e Parseos que a vezinhã lhe chamam Zanguebar, e aos moradores Zanguij. Toda esta costa começando do rio Quilmance te o caba das correntes geralmente e baixa alãdica e muy cuberta de hũ aruozedo parrãdo a maneira de bãlãs que dam pouca seruentia por baixo. E assy cõ aspestura delle como cõ os rios e esteiros que a retalham em ilhas e restingas que ocupam o maritimo della, faz ser muy doentia: de maneira que podemos dizer ser outro Guine em ares corruptos e todas as outras coulas que dá e gera. Porque a gente é negra de cabello retorcido idólatra e tam crente em agouros e feitiços que no mayor feruor de qualquẽr

negócio defistê delle se lhe algũa cousa entolha. Os animaes auêes fructas e sementes, tudo responde a barbaria da gente em serem feras e agrestes: posto que de *Adagadaró* cõtra o cabo *Gradafu* ainda que seja de mais criaçam de gado por ser de poucos mantimentos e proue delle, desta se mâtêm. Geralmente os mouros que habitam o maritimo e assy õs das ilhas adjacentes a ella: todo o mantimêto que comê, õ agricultura fazem a entráda, e õ mais e fructa agrêste, e carne montes, immudicias, leite dalgũa criaçam que tem: principalmente os mouros a que elles chamã *baduijs* que andam no interior da terra e tem algũa cõmunicacam com os *Láfres*, que acerca dos que habitam as cidades e pouoções politicas sam auídos por barros. E parece que a naturêza prouida em todas as cousas nam quer desamparar algũa parte da terra em tanta maneira, que nella nam aja algũ fructo estimado na openiam dos hõmees: porque naquella áspera e estérile terra pera habitacã de gente politica, produzio o mais precioso de todos metaes, e logo lhe deu pouo paciête daquella aspereza e dãdo a busca delle: e a nós cobica pera per tantos perigos de mar e da terra, õs iremos conuidar com nõssas obras mechanicas, pera soprirem suas necessidades, a troco deste ouro tam cõquistado. Ao cheiro do qual por a terra de *Arábia* ser a elles muy vezinha, os primeiros pouos estrangeiros que a esta terra *Zanguebar* vieram habitar: forã de hũa gente dos *Arabios* desterrada, depois que receberam a secta de *Adahamed*. A qual (segundo soubemos) per hũa chronica dos reys de *Quiloa* de que a diante fazemos mençam, elles lhe chamã *Emozaidij*: e a causa deste desterro foy por seguirem a doctrina de hũ mouro chamado *Zaide*, q̄ foy neto de *Docem* filho de *Zile* o sobrinho de *Adahamed*, casado cõ sua filha *Ara*. O qual *Zaide* teue algũas openiões cõtra o seu *Alcorã*, e a todos q̄ seguirã a sua doctrina os mouros lhe chamãram *Emozaidij*, que quer dizer subditos de *Zaide*, e õs tem por hereticos: e perõ que estes foram os primeiros que de fóra vieram habitar aquella terra, nam fudãram notãues pouoções, somente se recolheram em partes onde podessem viuer seguros dos *Láfres*. E desta sua entráda como hũa peste lenta, foram laurando ao longo da cõsta, tomando nõuas pouoções te que aly vieram ter tres naos com gram numero de *Arabios* em companhia de sete irmãos: os quães gram de hũa cabilda vezinha a cidade *Laçãh* que está õbra de corenta legoas da ilha *Bahãrem* que está dentro no mar *Perfico* muy pegada a terra de *Arábia* no interior delle. A causa da vinda delles foy serem muy perseguidos do rey de *Laçãh*, e a primeira pouoçãm que fizeram nesta terra de *Zijã* foy a cidade *Adagadaró*: e depois *Brãua* que ainda oje se rege por doze cabeceiras a maneira de rãpubrica, as quães procedem destes irmãos. E veo preualecer esta cidade *Adagadaró* em tanto poder e estado, que depois se fez senhora e cabeça de todos mouros desta cõsta: porẽ como õs primeiros que vieram a ella chamãdos *Emozaidij* tinham diferentes opiniões dos *Arabios* acẽrea de sua secta, nam se quifferam sobmeter a elles e recolherãse dentro pello sertam ajuntandose com os *Láfres* per casamentos e costumes, de maneira que ficaram mysticos em todas as cousas. Estes sam aquelles a que os mouros que viuem ao logo do mar chamã *Baduijs*: nome comũ como cá entre nõs chamãmos *Alarues* a gente campestre. A primeira naçãm de gente estrangeira que per via de nauegacãm teue o cõmercio da mina de *Cofala* foy desta cidade *Adagadaró*, nam que elles fõsem descobrir esta cõsta: mas per acerto de hũa não daquella cidade que com temporal e forza das correntes aly veo ter. E posto q̄ ao diante tiueram mais noticia de tãda a terra vezinha daquelle resgate, nunca ousãram passar ao cabo das correntes: porque como a ilha de sam *Lourenço* que jaz ao sul desta cõsta *Zãguebar*, cõre com seu comprimento quãsi ao longo della per espãço de dozetas legoas, e no meyo da parte de dentro lança de sy hũ cotouello que respõde ao outro que faz o cabo de *Adocambique*, os quães parece que quẽrem fechar aquella passãgem q̄ serã de largura õbra de sesenta legoas ocupãdas com ilhas restingas e baixos: fica este transito em respecto do outro mar que jaz entre estas duas terras, tam apertado e estreito com seus canães, que em seu modo lhe podemos chamar outro *Sylla* e *Caribdis*. La sam aqui as correntes tam grandes que em breue apãham hũa não e sem vento e sem vela a leuam a parte em que corre os perigos de q̄ os nõssos nauegantes sam boa testemunha. Da qual causa chamãram cabo das correntes aquella ponta

Da primeira decada

que faz a terra firme opposta ao fim occidental da ilha sam Lourenço: porq̄ neste termo se espêdê as agoas muy furiosas, e correm muy liures per largo campo de mar, como quem say do carcere dantre estas duas terras. De maneira que nam somente acham os mareantes nesta passagem differença no curso das agoas, mas ainda nouos tempos de monçam pera leuate e ponente: ca todos os ventos se apanham no estreito dentre estas duas terras. E como os mouros desta costa Zanguebar nauegam em naos e zambucos coseitos com cairo, sem serem pregadigas ao modo das nossas, pera poderê soffrer o impeto dos mares frios da terra do cabo de boa Esperança, e isto ainda com monções e téporaes feitos, e mais tem já experiencia em algũas naos perdidas que esgarrará contra esta parte do grande oceano occidental: nam oufaram cometer este descobrimento da terra que jaz ao ponente do cabo das correntes, posto q̄ muyto õ desejassem como elles confessam, principalmente õs da cidade Quiloa que foy a mayõz descobridor de todas as cidades daquella costa. Porque della se poucou grande parte da terra firme e das ilhas adjacentes, e alguis portos da ilha sam Lourenço: por ella estar situada quasi no meyo desta costa, ante a cidade Abagadarõ e o cabo das correntes. De maneira que abaixo e acima nam lhe ricou cousa por correr. te se fazer senhora de Abonbaga Belinde e das ilhas de Pemba Zanibar Adõfia Comoro, e de outras muytas poucações que sairam della pella potẽcia e riqueza que teue depois que se fez senhora da mina de Sofala: tendo quasi tudo perdido ao tẽpo q̄ nõs descobrimos a India, com deuiscões q̄ ouue per morte dalguis reyes della de q̄ adiante faremos mençam. O sitio desta cidade Quiloa e em hũa terra a qual ainda que seja da costa da terra firme Zanguebar, o mar a foy torneando com hũ estreito, que a fez ficar em ilha. Ella em sy, eamuy fertil de palmeiras com todas as arvores de espinho e ortaligas q̄ temos em Espanha: e algũa criaçam de gado grande e meudo, e em muytas galinhas, pombas, rãs e outro gênero de aues estranhas a nõs. E geral mantimento, e milho aroz e outras sementes de raiz agricultadas: cõ muytas fructas agrestes de que a gente pobre se mãm. As agoas della sam de pocos e nam muy fadias por a terra ser alagadiga, e a cidade estar situada ao longo da ribeira q̄ faz o esteiro, na frontaria da qual elle se esprayou em maneira de baya. A mayõz parte das casas sam de pedra e cal com seus eyrados per cima, e nas costas quintaes plãtados de arvores de espinho e palmeiras: assy pera fresquidã e delectaçã da vista, como pera uso do fructo que dam. E de quam largos estes quintaes sam tam estreitas as ruas, por assy acostumarem os mouros por se melhoz defender, ca tem algũas tam estreitas por cima que dos eirados podem saltar de hũ em outro. A hũa parte da qual cidade tinha elrey suas casas feitas a maneira de fortaleza, com torres cubelos e todo outro modo de defensã com portapera seruentia do mar, que vinha dar em hũ caes, e outra grande a ilhã da fortaleza que fazia rosto contra a cidade, pera seruentia della: diante da qual se fazia hũ gram terreiro onde estãua a varaçã de naos, e no resto della era o pouso q̄ as nossas tinham tomado. Das quaes assy por apolicia das casas eirados e alcorcões, como com as palmeiras e arvores dos quintaes, parecia a cidade muy fermosa: dando aos nõs grande desejo de sair nella por quebrar a soberba daquelle barbaro, q̄ toda aquella noite gastou em meter dentro na ilha frecheiros da terra firme.

Capitulo .v. Como dom Francisco Dalmeida sayo em terra e temou a cidade de Quiloa fogindo elrey pera a terra firme.

Dom Francisco como tinha assentado que auia de sair em terra ao seguinte dia que era bespora de Santiago: ate menhaã feito o final da trombeta q̄ todos esperãuam, cada hũ em seu batel cõ a gente que pode levar se veyo a bordo da naõ capitãina. Onde sendo juntos o vigairo dos clerigos lhe fez hũa confissã geral e a absoluiçã plenaria pella bula concedida aos que percesssem naquelle aucto da fẽ. A qual acabada e entregue a bãdeira da cruz de Christo a hũ caualeiro chamado Pero Lam que seruia de Alferez: encaminhou esta frota de batẽes cõ grande estrondo assy da artelharã das naos como das trombetas que leuãuam. O primeiro

dos quaes que temou terra no rosto da cidade em que estaua ordenado que auiam de sair, foy de dom Francisco, onde todos os capitães acodiram e se fez em corpo em hum teso em quanto os batees tornauam por outro golpe de gente: sem neste tempo sair da cidade cousa que os fizesse aluozagar, que lhe daua sospeita, nam quererem sair os mouros ao largo por os acolher nas ruas, que por serem estreitas se poderiam melhor adjudar. Pôsta toda esta gente em terra que estaua ordenada pera cometer a cidade: deu dom Francisco a seu filho dozentos homens, e elle ficou com o corpo da mais gente que seriam trezentos. Ao qual mandou que se fosse ao longo da praia ás casas delrey que estauam no cabo da cidade: e como la fôsse que lhe fizesse hum final com hũa espingarda aque elle respoderia pera que juntamente cometessem. Chegando dom Lourenço onde fez este final, moueo seu pay de rosto contra o meyo da cidade: dando Santiago e as trombetas cõtanto aluozoco de todos, que lhe era trabalho entreter a gente, sendo já o sol sobre a terra sem os mouros te entam apparecerem. Però depois q dom Francisco começou entrar pelas ruas, como eram estreitas e as casas altas, assy diante do rosto como per cima pelá cabeça, dos eirados chouiã tantas pedras e setas que desatinauam os nossos e recebiam gram danno: por irem muy apinhoados por causa da estreiteza do lugar, sem se poderem aproueitar dos inimigos. E dado que aos debaixo começaram levar diante sy a bõte de lança, e os espingardeiros e besteiros despejauam as janêlas dos outros de q recebiam danno: todauia era tãto o que lhe fazia dos eirados q conueo aos nossos entrarem pelas casas e sobirẽ acima onde os mouros estauã. E como os eirados era cõtínuos huus aos outros e tã estreitas as ruas q quasi se podia saltar de hũa a outra parte, ficaua per cima delles lugar mais despejado pera os nossos andãrẽ: q deu causa a q sobissem muytos a despejar os mouros q com pedras e cantos empediã a passãgẽ per baixo. Finalmente cõ morte dalguus delles o caminho q dõ Francisco leuãua foy despejado, e elle pode cõ menos perigo chegar onde dom Lourenço estaua q era a porta das casas delrey em hũ escãpado: o qual lugar elle tomou cõ asaz trabalho ante q seupay chegasse a elle. Porque como o lugar era largo e elrey tinha consigo a frol da gẽte, sayra aelle obra de trezẽtos homens q õseruiã de muyta frechada e pedrada: e ainda q esta chuiua lhe fazia perder a vista por ser muy basta e nã poderẽ mais fazer q escudar-se, todauia apertãrã tãto cõ os mouros q õs fizẽrã recolher pelas portas da fortaleza. E como o cardume delles era grosso e nã podia caber per hũ postigo q entrãua, e os nossos apertãua muyto aqille lugar, começaram de se meter per becos e traueças: os quaes fogindo este perigo forã dar nas mãos da outra gẽte õ vinha cõ dom Francisco. E este tẽpo dõ Aluaro de Moronha que ya em cõpanhia de dõ Lourenço, cõ a gẽte q leuãua pera a fortaleza de Cochij de q auia de ser capitã, apartouse pera onde estaua hũa porta per q entrãua a fortaleza: e estãdo em presa de a querer arrombar appareceo em cima de hũa torre hũ mouro bradãdo q estiuessẽ quedos, apresentando a bandeira q elrey dezia ser lhe tomãda pelo nõsso capitã cõ a não q vinha de Sofala. Quando os nossos virã aquelle final aque sempre obedeceram, leixando o cõbate todos em alta voz como se virã seu rey começaram dizer Portugal, Portugal, Portugal. Chegando dõ Francisco a esta voz comũ de tantas vozes, vendo a bandeira sobre a torre em final de obediẽcia e acatãmentõ tirou o capacete estãdo quedo: e mandou q cessasse a obra te saber o que queria. Als palãuras do qual mouro forã, q dezia elrey q elle se vinha meter em mãos delle capitã mõr obediẽte e pacifico como vassãllo delrey de Portugal: q lhe pedia muyto mãdãsse cessar o cõbate porq elle se vinha logo abaixo. Dõ Francisco parecẽdolhe q o temor trazia este mouro a obediẽcia mãdou sobre estar a obra: em o qual tẽpo o mouro q estaua na torre nã fazia se nã bradar e bracejar per dentro do muro como q chamãua alguẽ, e isto cõ hũa efficãcia q enganou a todos: porq sobre este bracejar pos a bandeira encostãda a hũa a meã mostrando que ya chamar elrey, mas elle nam tornou mais. A causa da vinda deste mouro foy querer entreter per este arteficio os nossos em quanto se elrey recolheo per outra porta que ya contra huus palmãres, onde elle tinha posto suas molheres e fazenda pera tãly se passar a terra firme em huus bãrcos que la tinha prestes: porque quebrãda a porta da fortaleza forã os nossos dar na outra per onde elrey sayo, que leixou asaz de rãstro dalguas cousas que cayram com pressã dos que fogiam em

Da primeira decada

sua cōpanhia. O qual rãsto dō Frãcisco nã quis q̃ a gēte seguisse, porque ya dār em hũ palmar muy bãsto, onde podiam receber algũ danno sem ò poderem fazer aos jmgos: o que a gente mal soffeo cá yam com aquelle feruor e desejo de tomar hũa ceuadura na companhia que elrey leuãua. Porẽ porq̃ nam ficãsse sōmente com o trabalho e hōra da entrada daquella cidade, mandou dom Francisco aos capitães q̃ cada hũ com sua gente a fosse esbulhar: encomendãdo a todos a pessoa casas e fazenda de Abdahamed Anconij, e mandou a Joam da Nova que se fosse a sua casa aõ defender nam se desmãdasse algũ com elle. Partidos alguũs capitães a esta obra, mandou nas cōstas delles seu filho dom Lourenço com hũ corpo de gēte nõbre temẽdo algũ desastre polos desmãchos que se fazẽ no tẽpo de saquear: o qual quãdo chegou á cidade andãua já a gēte comũ tã engodada na prea q̃ teue asaz trabalho em a fazer recolher. Finalmẽte acabãdo aquelle primeiro impeto da entrada destes capitães e tornãdos onde dō Frãcisco estãua: mãdou elle a Joã da Nova q̃ lhe trouxesse Abdahamed Anconij. Do qual depois q̃ veu ante elle e soube como elrey era passãdo á terra firme, e assy outras cousas de q̃ dō Frãcisco quis tomar informaçã delle, ò espedio mãdãdo a Joã da Nova q̃ ò tornãsse a sua casa: e elle começou dār ordẽ pera se recolher toda a gēte ao pe de hũa torre aõ hũa cruz q̃ os sacerdotes aly tinhã aruorãdo em final de triũfo da se. No qual lugar armou muytos caueleiros por q̃ ainda q̃ nõsso senhor deu aq̃lla cidade se morte dalgũ dos nõsso: muytos das pedras e frẽchas ficarã cõ final do trabalho q̃ tiuerã: a custade muytos mouros q̃ forã mortos. Acabãdo este aucto de hōra que e o primeiro galardã da guerra, pola gēte andar já muy cansada sem terẽ comido, nã entẽdeo dō Frãcisco em mais q̃ recolher se apoxa da fortaleza onde fez sua estancia cõ as cōstas no muro: e as outras estãcias encomẽdou a seu filho e aos capitães segũdo a necessidãde q̃ auia.

Capitulo. v. Como a cidade Quiloa se fũdou e os reys q̃ teue tẽser tomãda per nos: e como dom Francisco Dalmeyda nõuamente fez rey della a Abdahamed Anconij.



Dom Francisco Dalmeyda por ser comẽdador da ordẽ de Sãtiãgo, ao dia seguinte q̃ era deste apostolo nã entẽdeo em mais q̃ solenizar sua festa: porq̃ alẽ de elle por razã de ser caualeiro da sua milicia particularmẽte lho deuer, toda Espanha lhe e nesta obrigaçã por ser patrã della e cõ seu appellido estrar em todas as batalhas cõtra mouros. E prõpria e principalmẽte a gēte Portugues se põde gloriãr da causa de suas cõquistas pois sam cõtra infiees: no adjuuõrio das quães tẽ tal capitã geral q̃ òs ajuda cõ legiões celestes no exalcamẽto da se, como muytas vezes no meyo das azes pera terror dos jmgos per elles mesmos foy visto. E o q̃ dãua mayõr cõtentamẽto e deuaçã aos nõsso em quãto estiuera á missa e pregaçã: era verẽ serlhe esta victõria cõ cedida em hũa cidade remõta e çãfãra da jurdiçã cathõlica da igreja, e subdita ás idolatrias dos Cafres e blasfemias dos mouros. E porq̃ nã sōmente per a proseguimẽto desta historia mas ainda pera criaçã do rey q̃ dō Frãcisco Dalmeyda nella nõuamẽte criou, conuẽ sabermos a fundaçã desta cidade e os reyes q̃ nella forã tẽ este q̃ era tyrãno chamãdo Abdir Habraemo q̃ a desempãrou: tractaremos hũ pouco desta materia. Segũdo aprehẽdemos per hũa chõnica dos reyes desta cidade, auẽdo pouco mais de setẽta ãnos q̃ as cidades Adagadaro e Braua era edificãdas q̃ como a trã vimos forã as primeiras nesta cõsta: quãsy nos ãnos quãtro cẽtos da era de Abdahamed: reinãua em a cidade de Xiraz q̃ e na Persia hũ rey mouro chamãdo Soltã Mõcen. Per morte do qual lhe ficarã sete filhos hũ dos quães chamãdo Alle era muy pouco estimãdo entre os jrmãos: por seu pay ò auer em hũa sua escrãua da cãsta dos Iberijs, e elles terem mãe nõbre da linhagem dos principes da Persia. O qual como era homem que quanto lhe falecia no fauor da linhagem, tanto sopria com pessoa e prudencia: por fogir os desprezos e mão tractamento dos jrmãos emprehẽdeo jr buscar nõua pouoaçã, quãsy chamãdo pera melhor fortuna da que tinha entre os seus. E por ser já casãdo recolhendo sua molher filhos familia e algũa gente que ò seguiu nesta empresa: embarcou em duas nãos na ilha de Ormuz,

e cõ a fama do ouro q̃ auia nesta cõsta Zanguibar veio ter a ella. Chegãdo ás pouoações de
 Adagadarõ e Braua, assy por elle ser da linhagẽ dos Persios q̃ acerca da secta de Mahamed
 differẽ dos Arabios (segũdo a diãte veremos), como porq̃ sua tençã era fũda p̃p̃ria pouoa-
 çã onde fosse senhor e nã subdito dalguẽ: correo a cõsta mais a diãte tẽ q̃ veio ter aq̃lle porto de
 Quilloa. E vẽdo a desposiçã e sitio da terra ser torneada de água em q̃ podia viver seguro dos
 insultos dos Cafres e q̃ era pouoada delles a troco de panos lã cõprou passãdo se todos a ter-
 ra firme. Na qual depois q̃ foy despejada delles comecou de se fortalecer, nã semẽte cõtra elles
 se reinãsem algũa malicia, mas ainda cõtra algũas pouoações dos mouros q̃ tinha por vezi-
 nhos: assy como huũs q̃ habitauã as ilhas a q̃ chamã Songõ e Xãga, os quaes senhoreauã tẽ
 Adõpãna q̃ era de Quilloa obra de vinte léguas. Porẽ como elle era hõme prudente e de grãde
 espirito, em breue tẽpo se fortaleceo de maneira q̃ ficou huã nobre pouoaçã a q̃ pos o nõme q̃ era
 tẽ: e de sy comecou de senhorear os vezinhos atẽ mãdar huũ seu filho bẽ moço senhorear as ilhas
 de Adõfia e outras daq̃lla comarca, da geraçã do qual õs q̃ õ succederã se intitularã por reys co-
 mo elle tambem fez. Per morte do qual he succedeo seu filho Alle Bumale, q̃ reinou quorenta
 años: e por nã ter filhos herdou Quilloa Alle Busoloquete seu sobrinho, filho do irmão q̃ ti-
 nha em Adõfia: q̃ nam durou no estãdo mais q̃ quatro años e meyo. Ao qual succedeo Daut
 seu filho q̃ foy lançãdo de Quilloa aos quatro años de seu reinãdo, per Adatãta Adãdelima q̃
 era rey de Xãga seu inimigo: e Daut se foy pera Adõfia õde morreo. E este Adatãta leixou em
 Quilloa huũ seu sobrinho per nome Alle Bonebaquer q̃ aos dous años os Persios de Quilloa õ
 lançãrã fõra e levantarã por rey a Bõcen Soleiman sobrinho de Daut iã defunto: q̃ reinou
 dezaseis años. Ao qual succedeo Alle bem Daut seu sobrinho q̃ reinou sesenta años, e suce-
 deolhe huũ seu neto chamãdo do seu nõme: cõtra quẽ se leuãteu o p̃cuo por ser mãdo hõmem e õ
 meterã viuo em huũ p̃ço auẽdo seys años q̃ reinãua, leuãtãdo por rey a seu irmão Bãcen ben
 Daut q̃ reynou vinte e quatro años, e a pos elle reynou dous años Soleiman q̃ era da linhagẽ
 dos reyes, ao qual o p̃cuo cortou a cabeça por ser muy mãdo rey. E seu lugar leuãtãrã a Daut
 seu filho q̃ mandãrã vir de Sofala dõde veio muy rico q̃ reinou quoreta años, leixãdo seu filho
 Soleiman Bãcen, q̃ conquistou muyta parte daq̃lla cõsta: e por auer a bengã de seu pay se
 fez senhor do resgãte de Sofala e das ilhas de Pẽba, Adõmfia, Zẽzibar e de muyta parte da
 cõsta da terra firme. O qual alẽ de ser conquistãdor nobreceo muyto a cidade de Quilloa, fazẽ-
 do nella fortaleza de pedra e cal, cõ muros, torres e casas nobres: porque tẽ o seu tempo quãsy
 toda a pouoaçã da cidade era de madeira, e todas estas cousas fez em espãço de dezoito años
 que reinou. E quẽ succedeo seu filho Daut que durou dous años, e trãs elle veio Talut seu ir-
 mão que viueo huũ: e por sua morte reynou Bãcen outro irmão vinte e cinco años. E por nã
 ter filhos succedeolhe outro seu irmão que viueo dez años: e este derradeiro irmão que se cha-
 mãua Bãle bonij foy o mais bem afortunãdo de sua linhagem, porque tudo o que cometeo a-
 cabou, e succedeolhe Bone Soleiman seu sobrinho que reinou quorenta años. E a pos elle
 reynou quatorze Alle Daut, ao qual succedeo Bãcen seu neto que reinou dezoito años que
 foy muy excelente caualeiro: e per sua morte ficou no reino seu filho Soleiman que foy morto
 em saindo da mesquita per traçã, auendo quatorze años q̃ reinãua. Per morte do qual rey
 nou dous años seu filho Daut, e a pos este reynou vinte e quatro Bãcen seu irmão: e por nam
 ter filhos tornou a reynar Daut rey passãdo, porque es dous años que reynou era em
 ausencia de Bãcen por ser ido a Adõcha, e em vindo, este Daut lhe alargou o reyno por lhe
 pertencer. Desta segunda vez reinou este Daut vinte e quatro años, ao qual succedeo seu filho
 Soleiman que reinou vinte dias sc̃mente, por lhe tomãr Bãcen seu tio o reyno, o qual reynou
 seys años e meyo: e por nam ter filhos succedeolhe Talut seu sobrinho irmão de Soleiman
 passãdo o qual reynou huũ anno, e outro seu irmão chamãdo tambẽ Soleiman reynou dous an-
 nos e quatro meses, no qual tempo foy tirãdo do reyno per outro Soleiman seu tio q̃ reynou
 vinte e quatro años e quatro meses e vinte dias. E a este succedeo seu filho Bãcen q̃ reynou vin-
 te e quatro, e trãs elle veio seu irmão Mahamed Ladil q̃ reynou nõue, e Soleiman seu filho q̃
 õ herdou vinte dous. E por este nã ter filhos reinou Ismael Ben Bãcẽ seu tio quatorze años,

Da primeira década

per morte do qual se levantou por rey o governador do reyno, q̄ nam esteue no estado mais q̄ hũ
ãno, porq̄ o pouo levantou por rey o governador do reyno: o qual nã esteue no estado mais q̄
hũ ãno por tornárẽ alevatar por rey a **Adamud** homẽ pobre por ser da linhagẽ dos reys, q̄ nã
durou naq̄lle estado mais q̄ hũ ãno por sua pobreza. E foy levantado por rey **Isacẽ** filho delrey
Ismael já passado, q̄ reynou dez ãnos, e seu filho **Rayde** outros dez: e per sua morte se quis le-
uatar cõ o reyno o governador delle, e durou neste poder hũ ãno. No qual tẽpo fez governa-
dor a hũ seu irmão per nõme **Adamude** q̄ tinha tres filhas: dos quaes sobrinhos temẽdose este
tirãno por serẽ homees pera muyto mado os de **Quiloa** q̄ fossem governar as terras subditas
a ella, e acõteceo a sorte de **Lojala** a hũ chamado **Juf** do qual depois faremos larga mençã,
porq̄ este era senhor daq̄lla terra ao tẽpo q̄ **Pero Danhaya** aly foy fazer hũa fortaleza como logo
veremos. E em lugar deste tirãno levantou o pouo por rey **Isabedala** irmão delrey **Rayde** já pas-
sado, q̄ durou no reyno hũ ãno e meyo, e seu irmão **Ale** outro tãto. E per sua morte o gover-
nador do reyno forçosamente alevatou por rey a hũ **Isacẽ** filho do governador passado, q̄ se ale-
uatarã cõ o reyno, a fim de elle mesmo goverdador ser mais obulto cõ este ser posto da sua mãõ,
Porẽ o pouo ã nã cõsentio porq̄ logo levantou por rey a hũ da linhagẽ real chamado **Xũbo**, q̄ vi-
ueo naq̄lle estado hũ ãno scõmete: e tornará alevatar o passado q̄ aos cinco ãnos foy despõsto,
e cujo lugar alevatarã **Isabraemo** filho de **Soltã Adamude** já defũto q̄ aos dous ãnos tãbẽ foy
despõsto, e levantará a hũ seu sobrinho per nõme **Alfudail** q̄ durou muy pouco. E o seu gover-
nador chamado **Adir Isabraemo** nã quis fazer rey e tẽue o reyno em seu poder cõ tẽçã de ficar
naq̄lle estado por ser filho delrey **Soleimã** já defũto e primo cõ irmão deste **Alfudail**: o qual nã
leixou mais q̄ hũ filho de hũa escrãua, de q̄ ao diante faremos mençã porq̄ depois veõ a ser rey
desta cidade sendo já nõssa. E posto q̄ este **Isabraemo** fosse absoluto senhor de **Quiloa**, o pouo
lhe nã chamãua rey se nã **Adir Isabraemo**, e se algũa cõsa ã se fõstõ naq̄lla tirãnia, foy o q̄ pas-
sou cõ **Pedralvarez Cabral** **Joã da Nova**, e o **Almirãte dõ Vasco da Gama**: por os modos
q̄ tẽue cõ elles e por entã isto ã fez ser accepto ao pouo. Dõ **Frãcisco Dalmeida** posto q̄ nã teue
se sabido tã particularmente a successã destes reys como ora cõtãmos: toda via per **Abahamed**
Anconij soube como o pouo nã estãua muyto satisfeito deste **Isabraemo**, e quãto todos deseja-
uã alevatar rey q̄ fosse mais chegãdo a linhagẽ verdadeira delles, e a causa porq̄ ã sofria. E assy
soube das pessoas notãveis q̄ avia na terra e outras cousas de q̄ se elle quis informar pera saber o
modo q̄ teria acerca da segurãça e governo da cidade: porq̄ pera satisfazer ao q̄ lhe elrey mãdã-
ua, principalmẽte a que leixaria por governador daq̄lles mouros, dauãlhe esta eleiçã grãde cui-
dãdo: porq̄ sobre este fũdamẽto se avia de ordenar as outras cousas do governo da terra e pera
isso teue cõ sulta cõ os capitães. Finalmente juntos elles pera esta eleiçã de rey, e prepõsto per dõ
Frãcisco o que elrey lhe mãdãua em seu regimẽto e o q̄ era passãdo com o tirãno, per comũ cõ
selho se affentou q̄ a **Abahamed Anconij** se entregãsse o senhorio daq̄lla cidade polo que tinha
merecido e passãdo por nõssa amizade: porq̄ alẽ disso tinha pessoa, idade de ate sesenta ãnos e
prudencia de governo posto que nã fosse da linhagem dos reys, pois pera reformaçã da ter-
ra nenhũa outra cousa conuinha. Pera entrega da qual, ante que se daly levantãsem dom **Frã**
cisco mandou a **Joã da Nova** que fosse trazer a **Abahamed**: o qual como innocẽte da honra
pera que era chamãdo, chegando aquelle lugar onde todos estãuam, lançousse aos pẽes do ca-
pitã mór, pedindo que ouvesse piedãde delle miserãdose com auctos de homẽ que temia
vir a estado de captiueiro por culpas alheas. Dom **frãcisco** cõ muyto galhãdo leuãdo ã nos
brãcos cõmeçou de ã consolar, dizendo: que nã temesse porque homees leães como elle era, nã
tinhã q̄ temer mas esperar merce e hõnra, e que esta do titulo do rey de **Quiloa** q̄ lhe elle queria
dar em nome delrey seu senhor seria a primeira, e depois pelo tẽpo em diãte elle faria tães serui-
ços q̄ merecesse outras mayores, com q̄ ficãsse o mais poderõso rey de toda aq̄lla cõsta. **Abaha**
med quãdo ouvio tã nõuas palãuras e nã esperãdas de seus mẽritos: torneusse a debruçar aos
pẽes de dom **Francisco** se o poderãem levantar delles. Finalmente ante q̄ daly partisse elle foy
vestido em hũa marlõta de escarlãta forrada de cetim com alamãres douro, e hũ capelhar do
mesmo pãno que lhe dõ **Frãcisco** mãdou dar, e leuãdo a hũ cadãfalso que se logo arrou sobre